



OBSERVADOR DA VERDADE

UMA MENSAGEM PARA OS ÚLTIMOS DIAS

SEMANA DE ORAÇÃO | 6 - 15 DEZEMBRO 2024



ORANDO POR PODER

Há muita informação por aí! A maior parte dela é imprecisa, e uma pequena porcentagem é verdade. No entanto, mesmo entre as informações verdadeiras, quais delas merecem nossa mais dedicada atenção? Em quais deveríamos estar pensando? Nosso Criador tem uma mensagem única para conhecermos e compartilharmos nestes últimos dias, e esta semana de oração anual oferece uma oportunidade perfeita para nos concentrarmos nela como um povo. O Senhor foi tão bom para nós ao longo deste ano que finda. Ainda estamos vivos, com a preciosa oportunidade de participar deste evento.

“Joias preciosas da verdade estão sob a superfície, e cada hora de escavação será totalmente recompensada. Faça com que os princípios do evangelho de Cristo preencham sua mente. Com esforço cuidadoso, busque a riqueza oculta da Palavra de Deus. Todo o Céu está observando para ver o que o ser humano fará com os preceitos e promessas de Jeová.” (*The Review and Herald*, 3 de dezembro de 1889.)

“A Palavra de Deus contém muitas verdades preciosas, mas é da ‘verdade presente’ que o rebanho precisa agora.” (*Primeiros escritos*, p. 63.)

Conforme avançarmos nestas leituras sob o tema *Uma mensagem para os últimos dias* visando realmente entender e viver essa mensagem, nossa fé alcançará uma rica recompensa. Portanto, compartilhem também a grande bênção destas leituras com outras pessoas que possam estar isoladas ou impedidas de sair de casa, e lembremo-nos da seguinte data:

ORAÇÃO COM JEJUM E OFERTA PARA AS MISSÕES: SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO

Que o Senhor graciosamente atenda ao sincero anseio de todos os que buscam de coração viver esta mensagem e receber Seu Espírito Santo no poder da chuva serôdia durante esta semana de oração!

NESTA PUBLICAÇÃO:

Editorial

Uma mensagem para os últimos dias 3

Uma mensagem divina e especial

Ao nos prepararmos ativamente para o retorno de Cristo e nutrirmos com fervor essa esperança, a mensagem pode viver em nós! 4

“Sê zeloso e arrepende-te”

Um zeloso e profundo arrependimento alcança o íntimo do nosso ser diante de um Deus santo e justo. 8

Conversão

A conversão é uma metamorfose que o poder do amor de Deus opera em nosso coração. 12

O apagamento dos pecados

O pecado deve ser mais que perdoado — ele precisa ser removido! 16

“Os tempos do refrigerio”

A chuva serôdia deve ser derramada abundantemente sobre um povo purificado. 20

A vinda de Jesus Cristo

Temos o privilégio não só de nos prepararmos para ela, mas também de apressarmos a bendita esperança! 24

O Reino da Glória

Agora é a nossa oportunidade de colocarmos o foco na Majestade do Céu e aguardá-la com grande expectativa. 28

Esta é uma publicação oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma

“A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que não se compreendem nem se vendem.” — *Educação*, p. 57.

EQUIPE EDITORIAL NOS ESTADOS UNIDOS:

Editor: Liviu Tudoroiu
Assistente de redação: Barbara Montrose
Projeto gráfico: E. Lee
Página Web: <http://www.sdarm.org>
E-mail: info@sdarm.org

EQUIPE EDITORIAL NO BRASIL:

Supervisão geral: Joel Ramos da Silva
Gerente financeiro: Elson Wittmann Agoeiro
Gerente de redação e tradutor: Dorval Fagundes
Leitura de cotejo: Reginaldo Castro
Projeto gráfico [adaptação do layout norte-americano]: Emerson Freire

THE REFORMATION HERALD® (ISSN 0482-0843) apresenta artigos sobre doutrinas bíblicas que enriquecerão a vida espiritual daqueles que buscam conhecer melhor a Deus. É publicado bimestralmente pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, PO Box 7240, Roanoke, VA 24019-0240, EUA Vol. 65, n.º 4; Copyright © 2024. Edição outubro-dezembro.

Ilustrações: Adobe Stock na capa e nas páginas 3–5, 8, 9, 12, 13, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 28, 29 e 32.

UMA MENSAGEM PARA OS ÚLTIMOS DIAS



Imagine esta cena: o Espírito Santo é derramado sobre a igreja primitiva no poder abundante da chuva temporã. Pedro e João estão à porta do templo, onde Pedro, em nome de Jesus Cristo de Nazaré, ordena a um homem com deficiência física de nascença que se levante e ande. Em seguida, o apóstolo o toma pela mão, e o homem começa a andar, a pular e a louvar a Deus.

Esse evento miraculoso obviamente alvoroça o povo, pois todos sabem que o homem vivia sentado ali implorando por esmolas. Agora Pedro dá toda a glória ao Deus de Abraão, Isaque e Jacó — e explica a eles quem é o Santo, o Príncipe da vida. Pedro revela como, por meio do nome de Jesus, o paralítico recebeu forças pela fé nEle. O apóstolo então anuncia corajosamente a realidade de que o povo negou o Senhor perante as autoridades romanas e escolheu um assassino (Barrabás), e não o Ungido de Deus. Continuando, afirma que eles se tornaram culpados por ignorância e, por fim, revela que o sofrimento de Cristo foi o cumprimento da profecia.

Mas o que devem fazer quanto a isso agora? As palavras ressoam:

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados,

e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor. E envie Ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o Céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os Seus santos profetas desde o princípio” (Atos 3:19–21).

POR QUE ESTA É UMA MENSAGEM PARA OS ÚLTIMOS DIAS?

No contexto, essa declaração pública ocorreu logo após a ascensão de Cristo. No entanto, há uma sequência de eventos para os cristãos a partir daquela época:

1. “Arrependei-vos” — agora.
2. “Convertei-vos” — agora.
3. “Para que sejam apagados os vossos pecados (e não os vossos nomes)”.

4. Quando? Na época do juízo investigativo, antes da volta de Cristo, quando os tempos do refrigério — o Espírito Santo no poder da chuva serôdia — ocorrerão sem medida.

5. Então o Céu enviará Jesus Cristo. Por que não antes? Jesus permanecerá nas cortes celestiais até que todos os princípios de Sua Lei moral sejam restaurados no coração humano — em todo aquele que se render à Sua vontade, aceitando-O de todo o coração.

“Na transfiguração, o Pai glorificou Jesus. Nós O ouvimos dizer: ‘Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nEle’. Assim, antes de Sua traição e crucificação, Ele recebeu forças para enfrentar Seus últimos e terríveis sofrimentos. À medida que os membros do corpo de Cristo se aproximam da época de seu último conflito, ‘o tempo de angústia de Jacó’, eles crescerão em Cristo e participarão amplamente de Sua mentalidade. Conforme a terceira mensagem se avolumar rumo a um alto clamor, e conforme grande poder e glória acompanharem a obra final, o fiel povo de Deus participará dessa glória. É a chuva serôdia que os vivifica e fortalece para enfrentarem o tempo de angústia. Seus rostos brilharão com a glória daquela luz que acompanha o terceiro anjo.”¹

Será que é hora de Jesus voltar? Com certeza! Como podemos estar preparados? Os passos em Atos 3:19–21 são claros. Portanto, absorvamos profundamente esta mensagem para os últimos dias durante esta semana de oração e a apliquemos diligentemente à nossa vida! ■

Referência bibliográfica

¹ *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, p. 353.

SEXTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO

UMA MENSAGEM DIVINA E ESPECIAL

COMPILADO DOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE

PREPARAÇÃO PARA A VINDA DE CRISTO

Prezados irmãos e irmãs, Nós temos crido de todo o coração que Cristo logo virá, e que agora estamos vivendo sob a última mensagem de misericórdia que devemos proclamar a um mundo culpado? Nosso exemplo tem sido o que deveria ser? Por meio de nossa vida e santo diálogo, temos mostrado aos que nos rodeiam que estamos aguardando a gloriosa aparição de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o qual transformará e moldará nosso corpo vil à semelhança de Seu glorioso corpo? Temo que não tenhamos crido nem percebido essas questões como deveríamos. Aqueles que creem nas importantes verdades que declaramos devem agir de acordo com sua fé. Há muita procura por diversões e assuntos para chamar a atenção neste mundo. Muitos pensam demais na roupa, e quase sempre falam sobre leviandades

e insignificâncias, o que contraria nossa declaração de fé, pois nossa conversa não está no Céu, de onde esperamos o retorno do Salvador.

Os anjos estão nos vigiando e nos protegendo. Com frequência entristecemos esses anjos por nos envolvermos em conversas fúteis, gracejos e piadas, e por mergulharmos em um estado descuidado e indiferente. Embora possamos vez ou outra fazer um esforço rumo à vitória e alcançá-la, se não a mantivermos, mas afundarmos no mesmo estado descuidado e indiferente, incapazes de suportar as tentações e resistir ao inimigo, não venceremos a prova de nossa fé, que é mais preciosa que o ouro. Não estamos sofrendo por amor a Cristo nem nos gloriando na tribulação.

Há uma grande falta de força cristã e de servir a Deus por princípio. Não devemos tentar agradar e satisfazer a nós mesmos, mas honrar e glorificar a Deus e manter os olhos fixos em Sua glória

em tudo o que fazemos e dizemos. Se deixássemos nosso coração ser impressionado com estas palavras importantes, e sempre as tivéssemos na memória, não cairíamos tão facilmente em tentação, e nossas palavras seriam poucas e bem escolhidas: “Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados”. “Toda palavra vã que os homens falarem, dela darão conta no dia do juízo.” “Tu, Deus, me vês.”

Não poderíamos pensar nessas palavras importantes e nos lembrarmos dos sofrimentos de Jesus para que nós, pobres pecadores, recebêssemos o perdão e fôssemos redimidos para Deus por Seu preciosíssimo sangue, sem sentir uma santa restrição sobre nós e um desejo honesto de sofrer por Aquele que padeceu e suportou tanta coisa por nós. Se nos demormos nesses assuntos, nosso

estimado eu, com sua dignidade, será humilhado, e seu lugar será ocupado por uma simplicidade infantil que suportará a reprovação dos outros sem se sentir facilmente provocada. A rebeldia não governará a alma.¹

VALORIZANDO NOSSA OPORTUNIDADE

Quando percebo o quanto Deus fez por nós para nos manter no caminho certo, sou levada a exclamar: Oh, que amor, que amor maravilhoso o Filho de Deus tem por nós, pobres pecadores! Devemos ser indiferentes e descuidados enquanto o máximo possível está sendo feito pela nossa salvação? Todo o Céu está interessado em nós. Devemos estar vivificados e despertos para honrar, glorificar e adorar o Alto e Sublime. Nosso coração deve fluir em amor e gratidão Àquele que tem sido tão cheio de amor e compaixão por nós. Devemos honrá-LO com nossa vida e mostrar, com conversas puras e santas, que nascemos do alto, que este mundo não é nosso lar, e que somos peregrinos e estrangeiros aqui em viagem para um país melhor.

Muitos que usam o nome de Cristo e afirmam aguardar Sua breve vinda não sabem o que é sofrer por amor a Jesus. A graça não subjuga seu coração, e eles não estão mortos para o próprio eu, como geralmente fica claro por várias maneiras. Ao mesmo tempo, só falam que têm sofrido provações. Contudo, a principal causa de suas provações é um coração não subjugado, o que deixa o eu tão sensível que muitas vezes se sente contrariado. Se tais pessoas pudessem entender o que é ser um humilde seguidor de Cristo, um verdadeiro cristão, elas começariam a trabalhar com sinceridade e do jeito certo. Primeiro, elas morreriam para si mesmas; depois, seriam constantes na oração e controlariam todas as paixões da alma. Renunciem à au-

toconfiança e à autossuficiência, irmãos, e sigam o manso Modelo. Sempre tenham em mente que Jesus é seu exemplo e vocês devem seguir Seus passos. Olhem para Jesus, o autor e consumidor de nossa fé, que pela alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, desprezando a afronta. Ele suportou a oposição dos pecadores contra Si mesmo. Por nossos pecados, Ele uma vez foi o cordeiro manso e morto, ferido, machucado, punido e afligido.²

VIVENDO ABAIXO DOS NOSSOS PRIVILÉGIOS

Estamos longe de ser o povo que Deus quer que sejamos porque não elevamos a alma nem refinamos o caráter em harmonia com o maravilhoso desdobramento da verdade de Deus e de Seus propósitos. “A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos” (Provérbios 14:34). O pecado é um poder que desorganiza tudo o que toca. Onde quer que o nutramos — no coração, no lar e na igreja —, há desordem, luta, desavença, inimizade, inveja e ciúme, porque o inimigo de Deus e do ser humano tem o poder de controlar a mente. Mas amemos a verdade e a apliquemos à nossa vida, defendendo-a, odiando o pecado e sendo representantes vivos de Jesus Cristo para o mundo.

As pessoas que afirmam crer na verdade não serão condenadas porque não tinham a luz, mas porque tiveram grande luz e não puseram o coração à prova do grande padrão moral de justiça de Deus. As pessoas que alegam crer na verdade devem ser enobrecidas ao vivê-la. A verdadeira religião bíblica deve fermentar a vida, refinar e enobrecer o caráter, tornando-o cada vez mais semelhante ao modelo divino. Em seguida, o lar expressará oração, ação de graças e louvor a Deus. Os anjos servirão o lar e acompanharão o adorador até a casa de oração.

Que as igrejas que afirmam crer na verdade e dizem defender a Lei de Deus obedeçam a ela e se afastem de toda iniquidade. Que os membros da igreja lutem contra toda tentação para praticar o mal e cair em pecado. Que a igreja inicie a obra de purificação perante Deus mediante arrependimento, humilhação e profundo exame de alma, pois estamos no dia antitípico da expiação — uma hora solene, carregada de resultados eternos.

Aqueles que ensinam a verdade devem apresentá-la como é em Jesus. Sob a influência subjugadora, santificadora e refinadora da verdade de Deus, eles atuam como vasos limpos. Se a religião bíblica os levedar, que influência sairá deles para o mundo! Que cada membro da igreja seja puro, firme, inabalável, sempre abundante no amor de Jesus, e então será uma luz para o mundo. Que os homens que estão como vigias e pastores do rebanho proclamem a solene verdade, façam soar as notas de advertência a todos os povos, nações e línguas. Que sejam representantes vivos da verdade que defendem, e honrem a Lei de Deus pelo cumprimento exato e santo de suas exigências, andando diante do Senhor em pureza e santidade, e um poder acompanhará a proclamação da verdade que refletirá a luz por toda parte.

ENTRISTECENDO O ESPÍRITO DE DEUS

Deus nunca abandona pessoas ou indivíduos até que eles O abandonem. A oposição externa não enfraquecerá a fé do povo de Deus, que está guardando Seus mandamentos. A negligência em colocar a pureza e a verdade na prática entristecerá o Espírito Santo e os enfraquecerá porque Deus não está no meio deles para os abençoar. A corrupção interna atrairá as denúncias de Deus sobre este povo, como aconteceu com Jerusalém.

Oh, que a voz de súplica e a oração fervorosa sejam ouvidas, para que aqueles que pregam aos outros não sejam eles mesmos rejeitados. Meus irmãos, não sabemos o que está diante de nós, e nossa única segurança está em seguir a Luz do mundo. Deus trabalhará em nós e por nós se os pecados que trouxeram Sua ira sobre o velho mundo, sobre Sodoma e Gomorra e sobre a antiga Jerusalém, não se tornarem nosso crime.

A menor transgressão da Lei de Deus traz culpa sobre o pecador, e, sem sincero arrependimento e abandono do pecado, ele certamente se tornará um apóstata. [...] Portanto, na medida do possível, purifiquemos, como povo, o acampamento da contaminação moral e dos pecados agravantes. Quando o pecado está avançando sobre o povo que alega estar elevando o padrão moral da justiça, como podemos esperar que Deus use Seu poder por nós e nos salve como um povo que fez o que é reto? [...] Se não nos unirmos como povo, fortalecendo nossa fé e vivendo os mandamentos de Deus em todas as nossas ações, estaremos sujeitos à fraqueza e à destruição. É uma obra a que devemos nos dedicar em cada uma de nossas igrejas. Todo ser humano deve ser um cristão.

ABANDONANDO O PECADO

Que o pecado do orgulho seja abandonado, que todos os excessos no modo de vestir sejam eliminados, e que haja arrependimento diante de Deus pelo grave erro de reter o dinheiro que deveria ser

destinado ao sustento da obra do Senhor em seus campos missionários. Que a obra de reforma, de verdadeira conversão, seja apresentada e incentivada ao povo. Que nossas ações e comportamentos correspondam à obra para este tempo, para que possamos dizer: “Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo”. Humilhemos nossa alma diante de Deus com contrição, jejum e prece, arrependendo-nos dos pecados e os abandonando.

A voz do verdadeiro vigia precisa agora ser ouvida em toda parte: “Vem a manhã, e também a noite” (Isaías 21:12). A trombeta deve dar o som certo, pois estamos no grande dia da preparação do Senhor. [...] Há muitas doutrinas correntes em nosso mundo. Há muitas religiões hoje que têm milhões de seguidores, mas só uma é a que carrega a inscrição e o selo de Deus. Existe uma religião do ser humano e uma religião de Deus. Devemos fixar nossa alma na Rocha eterna. Tudo no mundo de Deus, tanto seres humanos quanto doutrinas, bem como a própria natureza, estão cumprindo a segura palavra da profecia divina e realizando a grande e final obra celestial na história deste mundo.

Devemos estar prontos, esperando as ordens de Deus. As nações sofrerão um profundo impacto. Aqueles que proclamam o único padrão de justiça de Deus, o único teste seguro de caráter, ficarão sem o apoio humano. E todos os que não se curvarem ao decreto dos conselhos nacionais nem obedecerem às leis nacionais para exaltar o sábado instituído pelo homem do pecado, desconsi-

derando o santo dia de Deus, sentirão não apenas o poder opressivo do papado, mas do mundo protestante — a imagem da besta.

Satanás operará seus milagres para enganar; ele estabelecerá seu poder como supremo. A igreja parece prestes a cair, mas não cairá. Ela permanecerá enquanto os pecadores em Sião serão peneirados — a palha separada do precioso trigo. É uma prova terrível, mas, no entanto, deve acontecer. Ninguém, exceto aqueles que venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do Seu testemunho, se encontrará no grupo dos leais e verdadeiros, sem mancha ou ruga de pecado, sem maldade na boca. Devemos ser despojados de nossa justiça própria e revestidos da justiça de Cristo.³

Foi-me mostrado que, se o povo de Deus não fizer a sua parte e apenas esperar pelo reavivamento para que ele remova seus erros e corrija suas falhas; se dependerem disso para purificá-los das impurezas da carne e do espírito e prepará-los para participar do alto clamor do terceiro anjo, serão achados em falta. O refrigério ou poder de Deus só descerá sobre os que estiverem preparados para ele fazendo a obra que Deus ordena, isto é, purificando-se “de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus”.⁴

REVESTIDOS DA JUSTIÇA DE CRISTO

Os remanescentes que purificam a alma pela obediência à verdade adquirem força do processo de provação, exibindo a beleza da

Os remanescentes que purificam a alma pela obediência à verdade adquirem força do processo de provação, exibindo a beleza da santidade em meio à apostasia que os cerca. Tudo isso, Ele diz: “Eis que, na palma das minhas mãos, te tenho gravado” (Isaías 49:16).

santidade em meio à apostasia que os cerca. Tudo isso, Ele diz: “Eis que, na palma das minhas mãos, te tenho gravado” (Isaías 49:16). Eles são mantidos em lembrança eterna e imperecível. Queremos fé agora, fé viva. Queremos ter um testemunho vivo que atinja o coração do pecador. Há sermões em excesso e ministério de menos. Queremos a santa unção. Precisamos do zelo e do fervor da verdade. Muitos dos ministros estão meio paralisados por seus próprios defeitos de caráter. Eles precisam do poder convertedor de Deus.

Deus exigiu de Adão, antes de sua queda, perfeita obediência à Lei divina. O Senhor exige agora o que Ele exigiu de Adão: obediência perfeita, justiça sem mancha nem defeito aos Seus olhos. Deus nos ajude a oferecer a Ele tudo o que Sua Lei exige. Não podemos fazer isso sem aquela fé que traz a justiça de Cristo para o dia a dia.

Queridos irmãos, o Senhor vem. Ergam os pensamentos e a cabeça, e regozijem-se. Ah, imagináramos que aqueles que ouvem as boas-novas e afirmam amar Jesus estariam cheios de uma alegria indescritível e repletos de glória. Esta é a boa, a alegre nova que deve eletrizar cada alma, que deve ser repetida em nossos lares, e proferida àqueles com quem nos encontramos nas ruas. Que notícias mais alegres podem ser transmitidas! Debater e argumentar com crentes ou incrédulos não é a obra que Deus nos deu para fazer.

Se Cristo é meu Salvador, meu sacrifício, minha expiação, então nunca perecerei. Crendo nEle, tenho vida para sempre. Oh, que todos os que creem na verdade também creiam em Jesus como seu próprio Salvador. Não me refiro àquela fé barata sem o apoio das obras, mas àquela fé fervorosa, viva, constante e duradoura que come a carne e bebe o sangue do Filho de Deus. Não quero apenas ser perdoado pela transgressão da

santa Lei de Deus, mas quero ser elevado ao brilho do semblante de Deus. Não apenas para ser admitido no Céu, mas para ter uma entrada ampla.

A SALVAÇÃO É UMA UNIÃO COM CRISTO

Será que somos tão insensíveis como um povo peculiar, uma nação santa, ao amor inexprimível que Deus manifestou por nós? A salvação não é passar pelo batismo, não é ter nosso nome nos livros da igreja, não é pregar a verdade. Mas é uma viva união com Jesus Cristo, para ser renovado no coração, fazendo as obras de Cristo em fé e trabalho de amor, na paciência, na mansidão e na esperança. Toda alma unida a Cristo será um missionário vivo para todos os que a rodeiam. Ele trabalhará não só pelos que estão perto, mas também pelos que estão longe. Ele não terá sentimentos de divisão, nem se interessará apenas em fortalecer a parte da obra que lidera e deixar que seu zelo termine ali. Todos trabalharão com interesse para fortalecer cada ramo. Não haverá amor-próprio nem interesse egoísta. A causa é uma, e a verdade um grande todo.

É perfeitamente válido perguntar com um coração sincero e preocupado: “Estou alimentando a inveja? Estou permitindo que o ciúme tenha lugar no meu coração?” Se a resposta for sim, então Cristo não está ali. “Eu amo a Lei de Deus? O amor de Jesus Cristo está em meu coração?” Se amarmos uns aos outros como Cristo nos amou, estaremos nos preparando para o bendito Céu de paz e descanso. Lá não haverá disputa para ser o primeiro; todos amarão o próximo como a si mesmos. Oh, que Deus abra o entendimento e fale ao coração de nossas igrejas despertando os membros. [...]

Aqueles que estão acomodados em Sião precisam ser despertados. Grande é a responsabilidade

daqueles que conhecem a verdade, mas não sentem nenhum peso ou preocupação pelas almas. Oh, que homens e mulheres que dizem crer na verdade despertem, assumam o jugo de Cristo e ergam Seus fardos! São necessários aqueles que não tenham apenas um interesse nominal, mas um interesse à semelhança de Cristo, altruísta — um ardor intenso que não enfraquece diante das dificuldades nem esfria por causa da abundância da iniquidade. [...]

Estamos na própria fronteira do mundo eterno. Cristãos de conveniência não serão úteis para essa obra. Uma religião sentimental e de aparência não é o que se precisa para este tempo. Deve haver intensidade em nossa fé e na proclamação da verdade. Digo a vocês: uma nova força está surgindo das entidades satânicas, atuando com um poder que até agora não tínhamos percebido. Nesse caso, um novo poder do alto não tomará posse do povo de Deus? A verdade, com seu poder santificador, deve ser apresentada com insistência ao povo. Devemos fazer súplicas fervorosas a Deus, orações intensas, para que nossas esperanças como povo não se baseiem em suposições, mas em realidades eternas. Precisamos saber por nós mesmos, pela evidência da Palavra de Deus, se estamos na fé, a caminho do céu, ou não. O padrão moral do caráter é a Lei de Deus. Atenderemos às suas exigências? O povo do Senhor está dedicando seus bens, seu tempo, seus talentos e toda a sua influência à obra para este tempo? Despertemos. “Portanto, se vocês foram ressuscitados juntamente com Cristo, busquem as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus” (Colossenses 3:1, Nova Versão Internacional).⁵ ■

Referências bibliográficas

1 *Primeiros escritos*, pp. 111 e 112.

2 *Ibidem*, pp. 113 e 114.

3 *Mensagens escolhidas*, vol. 2, pp. 377–380.

4 *Testemunhos para a igreja*, vol. 1, p. 619.

5 *Mensagens escolhidas*, vol. 2, pp. 380–382.

“SÊ ZELOSO E ARREPENDE-TE”

POR DANIEL LEE – EUA

A NATUREZA DO VERDADEIRO ARREPENDIMENTO

Esta é a primeira questão a ser resolvida: o que é o verdadeiro arrependimento? Em segundo lugar, há outra pergunta: um povo que já está guardando os mandamentos de Deus, incluindo o sábado, e mantendo uma vida irrepreensível no que diz respeito ao comportamento moral, precisa se arrepender do quê?

A fé em Deus e seu fruto de arrependimento do pecado são o efeito natural e automático da comunhão com o Senhor. A revelação da bondade e justiça de Deus, que se alcança apenas por uma conexão ativa com Ele, é o que leva os seres humanos a se arrependerem (Romanos 2:4). Fora dessa comunhão não há verdadeiro arrependimento. Quanto mais a pessoa conversa com Deus, mais se familiariza com Ele, mais forte se torna a certeza do pecado e mais profundo e intenso é o arrependimento.

“Quanto mais nos aproximarmos de Jesus e mais claramente compreendermos a pureza de Seu

caráter, mais claramente veremos a enorme malignidade do pecado, e menos motivos teremos para nos vangloriar. Haverá um constante anseio da alma por Deus, uma confissão sincera e profunda dos pecados, com um coração continuamente humilhado diante dEle. Nosso arrependimento se aprofundará a cada passo que dermos em nossa experiência cristã.”¹

Sobre Enoque, a inspiração afirma que “quanto mais intimidade ele tinha com Deus, mais profundo era o conhecimento da própria fraqueza e imperfeição”.²

Não podemos criar o arrependimento. Não é algo mecanicamente projetado; não podemos produzi-lo como fazemos com outros caprichos das emoções humanas. Ele nada mais é do que o Espírito Santo tocando as cordas do coração humano, comovendo-o e dominando-o com Seu intenso poder de convicção. Assim é o verdadeiro arrependimento. A tristeza pelo pecado e o arrependimento são a resposta natural e automática do ser humano à obra do Espírito, que está sempre imprimindo na mente a beleza do caráter de Deus em Cristo Jesus. Quando o crente olha a todo

momento para Jesus e abre a alma como faria a um amigo em santa comunhão, toda a justiça própria e bondade imaginárias são removidas, e a nudez do coração se revela. Aí sua alma naturalmente se prostra em contrição, em humildade e penitência plenas.

“Um simples raio da glória divina, um pequeno vislumbre que seja da pureza de Cristo, quando penetra o coração, torna cada mancha de impureza dolorosamente clara e expõe a deformidade e os defeitos do caráter humano. Os desejos não santificados, a incredulidade do coração e a impureza dos lábios ficam evidentes. Então o pecador se depara com os atos de deslealdade que praticou contra a Lei de Deus. Isso faz com que seu coração se entristeça e se aflija sob a influência examinadora do Espírito de Deus. Ao contemplar o puro e imaculado caráter de Cristo, o pecador passa a sentir nojo das próprias atitudes.”³

O ARREPENDIMENTO DE ISAÍAS – UM MODELO PARA A IGREJA DE DEUS DO TEMPO DO FIM

Quando o profeta Isaías contemplou a glória de Deus no templo, sentiu-se profundamente impactado e tomado por um senso da própria fraqueza moral e imperfeição de caráter. O clamor desesperado do profeta foi: “Ai de mim! Porque estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; porque os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos” (Isaías 6:5). Antes de ter esse encontro pessoal e transformador com Deus no santuário, ele já havia se sentido motivado a repreender os pecados dos outros. Com estas palavras duras, Isaías condenou os pecadores: “Ai dos ímpios! Mal lhes sucederá, porque o galardão das suas mãos lhes será dado” (Isaías 3:11). “Ai dos que chamam ao mal bem e

ao bem, mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, amargo. Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e inteligentes em sua própria opinião. Ai dos que são campeões em beber vinho e mestres em misturar bebidas” (Isaías 5:20-22).

Embora o profeta, em seu zelo por Deus, fosse levado a condenar a iniquidade predominante que o rodeava, ele ainda não estava necessariamente convencido do próprio pecado naquela fase de sua caminhada espiritual. Só naquele encontro fatídico com Deus no templo é que o profeta compreendeu a extensão de sua própria vida pecaminosa em contraste com a glória de Deus, gravada de modo tão intenso em sua mente e coração. Como resultado desse encontro inesquecível, o “Ai dos ímpios” se transformou em “Ai de mim [...]”.

“Isaías denunciou o pecado dos outros, mas agora se vê exposto à mesma condenação que pronunciou contra eles. Ele se sentia bem com uma cerimônia fria e sem vida em sua adoração a Deus. O profeta não percebeu isso até o Senhor lhe conceder aquela visão. Como sua sabedoria e talentos parecem tão mínimos agora ao contemplar a santidade e majestade do santuário. Como é indigno! Agora ele entende a enorme inaptidão e incapacidade para o santo serviço! A visão que tem de si mesmo pode ser expressa na linguagem do apóstolo Paulo: ‘Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?’”⁴

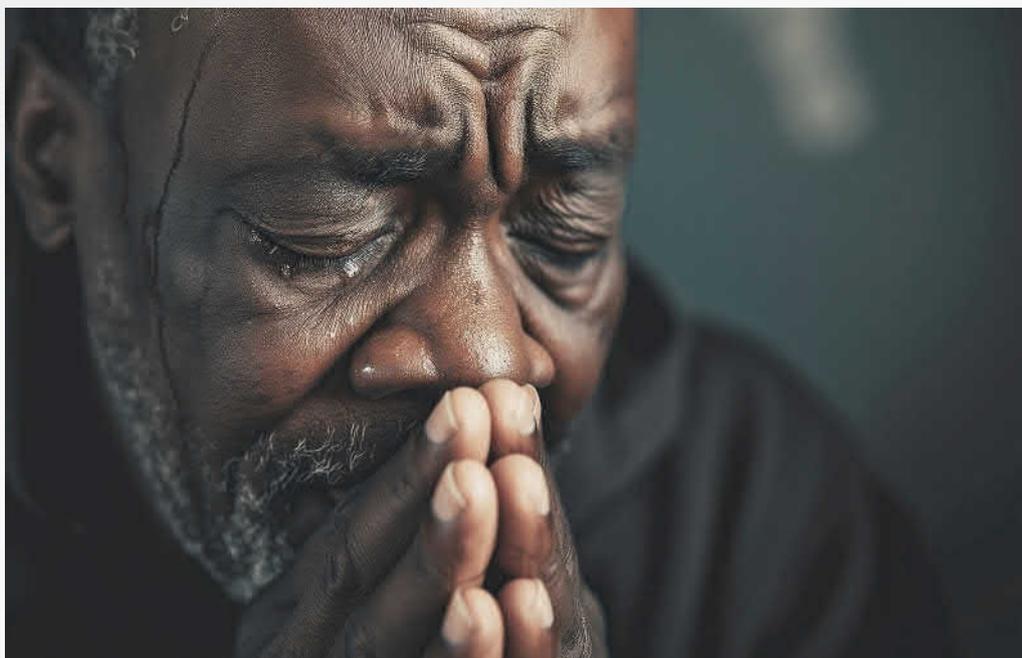
A igreja remanescente de Deus hoje, sendo alvo do supremo cuidado divino, é tão cega para seu verdadeiro estado espiritual quanto o profeta Isaías era antes de seu encontro transformador com Deus no templo. Seu elevado status como depositária de verdades sagradas e seu comportamento irrepreensível infelizmente fizeram com que ela pensasse estar numa posição melhor do

que a atual. A estimativa que ela faz da própria condição espiritual é muito diferente da imagem que a Testemunha Fiel e Verdadeira apresenta, que diz: “Não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu” (Apocalipse 3:17). Inconsciente de fato de seu verdadeiro estado, ela exclama com confiança: “Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta” (Apocalipse 3:17). Enquanto o povo de Deus permanecer nessa atitude triunfalista e autossuficiente, enganado pela magnitude de sua suposta bondade, o Espírito Santo não poderá convencê-los do pecado. Não pode haver real, doloroso arrependimento e confissão do pecado, e nenhuma comunhão real com Deus, a menos que esse estado mental maligno seja decididamente abandonado.

Os escribas e fariseus dos dias de Jesus se orgulhavam da justiça própria que eles mesmos fabricavam. O chamado de João Batista — “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos Céus” (Mateus 3:2) — não os impressionou. Eles consideravam desagradável o chamado ao arrependimento. Cegos pelo sentimento de superioridade espiritual por causa de sua afinidade com Abraão e com suas numerosas reformas voltadas para as obras, além de seu formalismo rígido, aqueles líderes não sentiam necessidade de um Salvador, nem de se humilhar e

confessar os pecados, e muito menos de arrependimento. Jesus descreveu aqueles autoenganados mestres da religião de Seu tempo como “[...] sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia” (Mateus 23:27). Eles confundiam a obediência externa a regras e regulamentos com a justiça que brota naturalmente do interior do coração. Não conheciam nada da mansidão e humildade que se conquista apenas na escola de Cristo, que se aprende apenas pela constante comunhão com Ele.

O chamado da mensagem à igreja de Laodiceia: “Sê, pois, zeloso e arrepende-te” (Apocalipse 3:19), embora impopular, é algo que cada membro da igreja hoje deve levar muito a sério. Vivemos no tempo de Laodiceia. Portanto, esse chamado ao arrependimento é um dever atual. Deixar de atender a esse chamado resultará em ser decisivamente vomitado da boca de Cristo — um ato de rejeição total. A humilhação própria, a renúncia e a entrega de si mesmo, como as que o profeta Isaías viveu no templo ao contemplar a glória de Deus, também aparecerão na vida daqueles que atenderam ao convite para o arrependimento. Somente aqueles que, pela fé, encontrarem Deus no santuário, como Isaías fez, terão o privilégio



de conhecer algo da bondade do Senhor, que os levará ao arrependimento (Romanos 2:4).

“A visão que Isaías recebeu representa o estado do povo de Deus nos últimos dias. Eles têm o privilégio de ver pela fé a obra que está ocorrendo no santuário celestial. ‘E abriu-se no Céu o templo de Deus, e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo’. Ao olharem pela fé ao Santo dos Santos e contemplarem a obra de Cristo no santuário celestial, percebem que são um povo de lábios impuros — um povo cuja boca muitas vezes falou vaidade e cujos talentos não foram santificados e usados para a glória de Deus. Eles podem muito bem se desesperar ao compararem a própria fraqueza e indignidade com a pureza e a beleza do caráter glorioso de Cristo. Mas se eles, assim como Isaías, receberem a impressão que o Senhor quer fazer na sua alma, e se humilharem o coração diante de Deus, há esperança para eles. O arco-íris da promessa está acima do trono, e a obra que Deus fez por Isaías também ocorrerá neles. O Senhor atenderá às petições que saem de um coração contrito.”⁵

O ARREPENDIMENTO REPRESENTADO NO DIA DA EXPIAÇÃO

A visão em que Isaías contemplou a Deus no templo é um símbolo da experiência que o povo de Deus terá nos últimos dias. Pela fé, eles terão o privilégio de seguir a Jesus até o Santíssimo do santuário. Ao comungarem com Ele e contemplarem Sua última obra no santuário, eles entenderão algo do grande amor divino ao apagar para sempre seus pecados da memória e dos livros de registro. Eles perceberão com mais clareza a profundidade da imundícia do próprio coração e a deformidade do caráter em contraste marcante com a pureza de Cristo. Como resultado, seu arrependimento se aprofundará imensamente. Suspi-

rarão, clamarão e chorarão entre o alpendre e o altar; afligirão a alma e suplicarão fervorosamente por pureza de coração.

“Todos precisam se tornar mais inteligentes no tocante à obra da expiação, que ocorre agora no santuário celestial. Quando entenderem essa grande verdade, os que a defendem trabalharão em harmonia com Cristo visando preparar um povo para subsistir no grande dia de Deus, e seus esforços terão êxito. Pelo estudo, contemplação e prece, o povo de Deus se elevará acima dos pensamentos e sentimentos comuns e seculares, e ficará em harmonia com Cristo e Sua grande obra de purificação dos pecados do povo que ocorre agora no santuário celestial. A fé deles O acompanhará ao santuário, e os adoradores na Terra **estarão cuidadosamente revisando a própria vida** e comparando o próprio caráter com o grande padrão de justiça. **Eles verão os próprios defeitos.**”⁶

O PECADO HUMANO EXPOSTO – UM CHAMADO AO ARREPENDIMENTO

O crente arrependido de fato não tem ideia da extensão do pecado em sua vida. Ele é incapaz de entender a amplitude da culpa de suas transgressões e pecados. Portanto, nunca seu arrependimento é profundo o bastante. Por isso, ele não sabe do que se arrepender! Ele não percebe que sua dívida para com a Lei de Deus é muito maior do que seu arrependimento e confissão diários podem cobrir. Os livros de registro no santuário contêm muito mais pecados do que aqueles dos quais se arrepende e confessa todos os dias.

“A obra de todo ser humano passa por uma análise divina, e é registrada como fidelidade ou infidelidade. Ao lado de cada nome nos livros do Céu há o registro terrivelmente exato de toda má palavra, de todo ato egoísta, de todo dever não cumprido e de

tudo pecado secreto, com toda sua carga de astuta falsidade. Advertências ou repreensões celestiais negligenciadas, momentos desperdiçados, oportunidades perdidas, a influência aplicada para o bem ou para o mal e seus resultados de longo alcance, tudo isso consta nos registros do anjo relator.”⁷

Mesmo os pecados que ainda não se concretizaram estão registrados nos livros do Céu, e servirão de testemunho contra os seres humanos no dia do juízo.

“A Lei de Deus alcança os sentimentos, motivos e atos. Ela desvenda os segredos do coração, iluminando tudo o que antes estava oculto nas sombras. Deus conhece cada pensamento, cada propósito, cada plano, cada motivo. **Os livros do Céu registram os pecados que teriam acontecido se houvesse oportunidade.** Deus trará a juízo toda obra com todos os detalhes secretos que a acompanham.”⁸

Num cenário ideal, quanto mais a pecaminosidade de alguém é exposta, mais profunda será a obra do arrependimento. Infelizmente, a compreensão de uma pessoa sobre a própria pecaminosidade pode ser gravemente distorcida e até obscurecida como resultado das reformas construtivas aplicadas em sua vida durante a conversão. A introdução de mudanças positivas na dieta, no vestuário, no temperamento e no modo de agir geralmente leva muitos a pensarem (de modo equivocado) que se tornaram cada vez mais justos e, portanto, menos pecadores. Isso é o autoengano em sua melhor forma; é a essência do impasse de Laodiceia, que diz: “Rico sou, estou enriquecido, e de nada tenho falta.” Nem é preciso dizer que é muito mais fácil cair nessa armadilha do que muita gente pensa. Na verdade, essa é a condição de muitas pessoas na igreja, embora elas talvez não a percebam nem a reconheçam. Isso explica o porquê de Jesus ter dito a respeito de Laodiceia: “E não sabes

[...]”. Em suma, essa atitude é deplorável e afeta profundamente o grau de arrependimento sentido.

UMA OBRA DE PROFUNDO ARREPENDIMENTO DEVE ANTECEDER A EXPIAÇÃO FINAL E A PURIFICAÇÃO

Nos últimos dias, Deus terá um povo intimamente conectado a Seu Filho no contexto de Sua obra final no Santíssimo do santuário. Eles serão levados a entender completamente a amplitude do pecado na vida até alcançarem o ponto do desespero. Eles compreenderão isso claramente em contraste com os incomparáveis encantos de Cristo. Em seguida, o Espírito Santo conduzirá os fiéis a renunciarem à mentalidade laodiceana, tão comum nas igrejas de hoje, e a experimentarem uma purificação espiritual marcada por um exame de consciência intenso e um arrependimento profundo. Essa prova será semelhante à de Isaías, exceto por ser muito mais intensa e sustentada. Essa experiência, denominada aflição de alma (Levítico 16:29; 23:27-32), é o que prepara a igreja remanescente para a expiação e purificação finais.

“A visão de Zacarias acerca de Josué e o anjo se aplica especialmente à experiência do povo de Deus nas cenas finais do grande dia da expiação. [...]

“Assim como Josué suplicou diante do Anjo, da mesma forma a igreja remanescente, com o coração quebrantado e uma fé inabalável, suplicará por perdão e libertação por meio de Jesus, seu Advogado. Eles estão **plenamente conscientes da pecaminosidade em sua vida**, pois veem a própria fraqueza e indignidade; e estão a ponto de se desesperarem.”⁹

Uma obra de profundo autoexame e arrependimento é necessária agora. (Joel 2:13.) A prática regular de rituais e cerimônias desprovidas de sentimento e meramente formais na igreja não



A visão que Isaías recebeu representa o estado do povo de Deus nos últimos dias. Eles têm o privilégio de ver pela fé a obra que está ocorrendo no santuário celestial.



será bastante para que se alcance o propósito desejado. Nem a pregação habitual de sermões teóricos e sem vida, nem a apresentação de orações anêmicas e mecânicas na igreja e no lar trarão essa experiência. Apenas uma religião prática caracterizada por uma busca incessante por Deus em comunhão diária, momento a momento, e pela assimilação com Ele, é que será válida.

Uma vez que agora estamos vivendo durante o dia antitípico da expiação, não é uma época como de costume na igreja. Afligir a alma é a ordem de Cristo para a igreja remanescente. Jesus está prestes a fazer a expiação final, e a dar a ordem: “Tirai-lhe estas vestes sujas, e [...] te vestirei de vestes novas” (Zacarias 3:1-5). Em breve, de acordo com Seu último ministério no santuário celestial como Sumo Sacerdote, Jesus purificará Seu povo de toda iniquidade e pecado, conferindo-lhe Sua justiça perfeita. Aqueles que têm o hábito de lamentar o próprio declínio espiritual e chorar por sua pobreza de alma receberão Sua justiça, mas aqueles que têm sido descuidados e indiferentes serão excluídos de Seu povo.

E você? Será um dos benditos que vão receber a bênção da expiação final e farão parte dos 144 mil? Seu nome permanecerá no livro da vida do Cordeiro? Você será completa e permanentemente purificado de toda injustiça, e estará preparado para habitar na

sociedade de anjos sem pecado? Que o Senhor nos considere dignos. “Sê zeloso e arrepende-te”.

“Enquanto o povo de Deus aflige a própria alma diante de Ele implorando por pureza de coração, o Senhor dá a ordem: ‘Tirai-lhe estas vestes sujas’, e logo se ouvem as palavras de encorajamento: ‘Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade e te vestirei de vestes novas’ (Zacarias 3:4). As vestes imaculadas da justiça de Cristo são postas sobre os provados, tentados e fiéis filhos de Deus. O desprezado remanescente está vestido com gloriosos trajes; nunca mais se contaminará com as corrupções do mundo. Seus nomes são mantidos no livro da vida do Cordeiro, inscritos entre os fiéis de todas as épocas. Eles resistiram às armadilhas do enganador; não se desviaram de sua lealdade por causa do bramido do dragão. Agora estão eternamente protegidos das artimanhas do tentador. Os pecados deles são transferidos para aquele que deu origem ao pecado. O Senhor põe ‘uma mitra limpa’ sobre a cabeça deles.”¹⁰ ■

Referências bibliográficas

- 1 *Atos dos apóstolos*, p. 561.
- 2 *Patriarcas e profetas*, p. 85.
- 3 *Caminho a Cristo*, p. 29.
- 4 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 4, p. 1139.
- 5 *Idem*.
- 6 *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 575. [Grifo nosso.]
- 7 *O grande conflito*, p. 482.
- 8 *The Signs of the Times*, 31 de julho de 1901. [Grifo nosso.]
- 9 *Profetas e reis*, p. 588. [Grifo nosso.]
- 10 *Ibidem*, p. 591.

DOMINGO, 8 DE DEZEMBRO DE 2024

CONVERSÃO

POR ELIAS RIVERA — EUA



[Ênfases adicionadas ao longo do texto.]

METAMORFOSE

A natureza nos oferece belas ilustrações que nos ensinam sobre o grande poder de Deus, assim como sobre Sua obra redentora em nosso coração. O ciclo das borboletas compõe-se de quatro estágios: ovo, larva, pupa e adulto. O processo é curto e leva cerca de um mês. As borboletas depositam os ovos na parte inferior das folhas das plantas das quais suas larvas se alimentam. Quando o ovo eclode, uma pequena lagarta surge da casca. As lagartas são muito vorazes, comem muito e crescem depressa. Quando atinge certo grau de desenvolvimento, ela forma uma pupa, que também é conhecida como crisálida. Dentro da crisálida, a lagarta passará por uma transformação chamada metamorfose, e, após alguns dias, sairá da pupa uma linda borboleta.

A lagarta enfrenta uma transformação total. Após o processo, surge uma criatura completamente diferente com uma natureza nova e distinta. E esse é o plano de Deus para a nossa vida espiritual em Cristo:

“Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que **tudo se fez novo**” (2 Coríntios 5:17).

O plano divino é transformar nossa vida, restaurar Sua imagem em nós e mudar nosso coração. Ele declara:

“E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito

novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o Meu espírito e farei que andeis nos Meus estatutos, e guardéis os Meus juízos, e os observeis” (Ezequiel 36:26 e 27).

A palavra “conversão” significa transformar, agir de outra forma, tornar-se algo totalmente diferente do que era. Em João 16:20 há um exemplo disso: “A vossa tristeza se converterá em alegria”. Em Apocalipse 11:6 também há outro exemplo: “[...] têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue”.

Portanto, quando falamos em conversão, nos referimos à obra transformadora de Deus **em favor do** ser humano e no ser humano; uma obra que leva a pessoa a alcançar o perdão e a transformação; uma obra sublime que justifica e santifica o crente. É um processo que leva à crucificação e ao enterro do velho homem, após o qual o novo homem nasce para uma nova vida.

COMO FUNCIONA A CONVERSÃO

A conversão é a obra de Deus no ser humano pelo poder de Seu amor e de Seu Espírito Santo. Há conversões radicais como a de Saulo, que ficou muito marcada quando o homem de Tarso teve um encontro pessoal com Cristo no caminho para Damasco. A revelação da glória de Cristo impactou profundamente a vida de

Saulo. Esse encontro causou uma mudança instantânea a ponto de Saulo, ferido de cegueira e caído ao chão, declarar: “Senhor, que queres que eu faça?” (Atos 9:6). O homem que estava viajando a Damasco com planos sombrios contra a igreja de Cristo só recuperou a visão após passar três dias em jejum e prece seguidos pelo batismo. Depois, ele imediatamente começou a trabalhar para construir a igreja que até dias antes vinha perseguindo com ardor. Saulo agora estava ansioso para divulgar Cristo, que dali em diante se tornou o centro de sua vida e mensagem. “E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus” (Atos 9:20).

A conversão de Saulo, que depois se tornou mais conhecido como Paulo (cujo significado é “pequeno”), foi uma obra da graça de Deus e do amor transformador de Jesus Cristo. Isso fez com que o feroz perseguidor passasse a ser perseguido por causa de Jesus e começasse a proclamar Sua mensagem com coragem, enfrentando todos os tipos de dificuldade, incluindo até a própria morte. Existem também outros tipos de conversão, como no caso de Nicodemos. Após aquela conversa com Jesus (ver João capítulo 3), levou três anos para Nicodemos chegar ao ponto de assumir publicamente sua fé em Cristo e fazer uma entrega total de si mesmo ao Salvador crucificado.

DEVEMOS TUDO A DEUS

“Ouve-se o vento por entre os ramos das árvores farfalhando as folhas e movimentando as flores; contudo, é invisível, e ninguém sabe de onde vem nem para onde vai. O mesmo fenômeno ocorre com referência à operação do Espírito Santo no ser humano. Assim como os movimentos do vento, não há explicação para essa obra. **Talvez uma pessoa não seja capaz de dizer o tempo ou o lugar exatos de sua conversão, nem consiga descrever todas as circunstâncias desse processo, mas isso não é uma prova de que não esteja convertida.** Cristo está dia a dia operando no coração mediante um agente tão invisível como o vento. **Pouco a pouco, talvez sem que a pessoa perceba, ocorrem impressões que tendem a atrair a alma para Cristo.** Essas impressões podem se dar ao meditarmos sobre Ele, ao lermos as Escrituras ou ao ouvirmos a palavra de um pregador humano. **De repente, quando o Espírito Santo se aproxima com um apelo mais direto, a alma se entrega, feliz, a Jesus.** Muitos chamam isso de conversão repentina, mas, na verdade, é o resultado de um longo trabalho de conquista por parte do Espírito de Deus — um processo paciente e prolongado.”¹

NÃO RESISTA

“**Como, então, devemos ser salvos? [...] A luz que brilha do Calvário revela o amor de Deus. Seu amor nos atrai para Ele.** Se não resistirmos a essa atração, Ele nos levará ao pé da cruz em arrependimento pelos pecados que crucificaram o Salvador. Então **o Espírito de Deus produz por meio da fé uma nova vida na alma. Ele é quem leva os pensamentos e desejos a obedecerem a Cristo. Ele é quem recria o coração e a mente à imagem dAquele que atua dentro de nós para que subjuguemos todas as coisas a Ele.** Depois, a Lei de Deus é escrita na mente e no coração, e podemos dizer com Cristo: ‘Deleito-me em fazer a Tua vontade, ó Deus meu’ (Salmos 40:8).”²

CONVERSÃO PELO ESPÍRITO SANTO

“Se bem que o vento seja invisível, podemos sentir e ver seus efeitos. Desse modo, a obra que o Espírito exerce se revelará em cada ato da pessoa que experimentou Seu poder salvador. **Quando o Espírito de Deus toma posse do coração, transforma a vida. A pessoa afasta os pensamentos pecaminosos e abandona as más ações; o amor, a humildade e a paz substituem o ódio, a inveja e a luta.** A alegria substitui a tristeza, e a fisionomia reflete a luz do Céu. Ninguém vê a mão que ergue a pesada carga, nem a luz que vem das cortes celestiais. **A bênção chega quando a pessoa se entrega a Deus pela fé.** Então, aquele poder que nenhum olho humano pode ver cria um novo ser à imagem de Deus.”³

ARREPENDIMENTO VERDADEIRO

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor” (Atos 3:19).

“**Sem verdadeiro arrependimento não há verdadeira conversão.** Muitos se enganam nesse ponto, e geralmente toda a sua experiência não passa de uma ilusão. É por isso que muitos que se uniram à igreja nunca se uniram a Cristo.”⁴

“Vinde e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço” (Ezequiel 18:30).

“O verdadeiro arrependimento inclui não só a tristeza pelo pecado, mas também o afastamento dele. Não renunciaremos ao pecado a menos que enxerguemos sua verdadeira maldade; enquanto não nos afastarmos dele de coração, não haverá uma mudança real na vida.”⁵

No entanto, para experimentar esse tipo de arrependimento, precisamos entender como ele é produzido. “À medida que o pecador é convencido do pecado, também é atraído pelo amor e a santidade de Cristo; pois Jesus o atrai para

Si mesmo. Nenhum homem pode criar em si mesmo o arrependimento que é essencial para a salvação da alma. Ele não pode produzir em si o arrependimento, assim como não pode produzir a própria conversão. O arrependimento nasce no coração quando o ser humano contempla o amor de Cristo, que deu a vida para salvar o pecador. É o amor de Deus que amolece o mais duro coração.”⁶

OS FRUTOS DA CONVERSÃO

A conversão traz frutos maravilhosos: uma nova vida, um coração puro e renovado e um espírito justo. Tudo isso é uma gloriosa evidência da conversão. “Assim que, se alguém está em Cristo, **nova criatura** é: as coisas velhas já passaram; **eis que tudo se fez novo**” (2 Coríntios 5:17).

- Ao se converter a Jesus, a **mulher samaritana** abandonou uma vida de adultério e partiu rumo à cidade para proclamar a Jesus Cristo como o Messias Salvador. João 4:28 e 29.

- O **endemoinhado**, que estava nu quando Cristo o libertou, passou a andar vestido e em sã consciência. Sua nudez desapareceu após a conversão. Lucas 8:35.

- **Pedro**, o pescador iletrado, tornou-se um pastor fiel do evangelho após sua conversão, um homem instruído e um pregador do reino da luz. Mateus 4:19.

- **Zaqueu**, o cobrador de impostos, que foi acusado de ser um traidor e inimigo do povo, doou metade de sua propriedade aos pobres após sua conversão e decidiu devolver os bens àqueles a quem havia defraudado. Lucas 19:8 e 9.

- **Maria**, que estava possuída por sete demônios por causa de sua vida desregrada, levou a Jesus um dom precioso após seu libertamento e conversão para expressar amor e agradecê-lo. Marcos 14:3.

A conversão faz com que a excelência de Cristo floresça em nossa vida. Ela produz uma motivação missionária, submissão à vontade de Deus, fidelidade e santa alegria. Tudo o que é nobre e belo florescerá na vida de alguém que se converteu ao Senhor.

“A mentalidade de Cristo é uma mentalidade missionária. **O primeiro impulso do coração renovado é também levar outros ao Salvador.**”⁷

“**Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário.** Aquele que bebe da água viva se torna uma fonte de vida. O recebedor também se torna um doador.”⁸

FALSA CONVERSÃO

Está na moda assumir publicamente uma religião. Entretanto, nem todos os que afirmam ser religiosos são de fato cristãos; muitos dos que se dizem cristãos não obedecem aos princípios da Lei de Deus e vivem alimentados pelo velho homem, que agrada a carne. Eles se iludem acreditando que são convertidos quando, na verdade, não são.

Muitos proclamam: “Ó Deus, graças Te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto possuo” (Lucas 18:11 e 12). Alegar fé não terá valor se o coração continuar não convertido.

A razão para as falsas conversões não se deve à falta de conhecimento ou de oportunidades, mas à falta de entrega total e completa, ao fracasso em abrir totalmente o coração a Jesus e permitir que a obra transformadora de Sua graça opere na vida.

Um excelente exemplo é o de Judas Iscariotes, cuja fama é bem conhecida.

“Judas não chegou ao ponto de se entregar totalmente a Cristo. Ele não desistiu de sua ambição secular ou de seu amor ao dinheiro. Embora aceitasse a posição de ministro de Cristo, ele não se entregou ao molde divino.”⁹

Quando você está disposto a se separar totalmente de todos os caminhos pecaminosos, você se tornará um com Cristo, e ser um com Cristo é o mesmo que entrar no caminho da vida e nas regiões de paz.

Portanto, agora que estamos nesta semana de oração, aprovei-

temos a oportunidade para nos examinarmos a fim de ver se há algum caminho de iniquidade que estejamos seguindo — se nossas afeições estão divididas, se temos ídolos que ocupam o trono do coração, para garantir que tenhamos uma experiência em que Jesus é o Rei, o único Rei que ocupa o trono de nossa alma (Isaías 33:22). **“Converte-nos, Senhor, a Ti, e nós nos converteremos; renova os nossos dias como dantes”** (Lamentações 5:21).

CHEGOU A HORA

É hora de nós, como Jacó, removermos os ídolos do coração a fim de os enterrar para sempre (Gênesis 35:2-4). É hora de nascer de novo pela Palavra de Deus e pelo poder do Seu Espírito (1 Pedro 1:23). É hora de assumirmos a liberdade com a qual Cristo nos libertou. É hora de abandonar o coração dividido e, pela graça miraculosa de Deus, ser transformados em homens, mulheres e jovens segundo o coração do Senhor (Atos 13:22). É hora de dizer “sim” a Jesus. Se você se render a Jesus hoje, Ele realizará o milagre que pode estar faltando em sua vida. O Seu propósito é firme: “E lhes darei **um mesmo coração, e um espírito novo porei** dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne para que andem nos Meus estatutos e guardem os Meus juízos, e os executem; e eles serão o Meu povo, e Eu serei o seu Deus” (Ezequiel 11:19 e 20).

CONVERSÃO REAL, NÃO SUPERFICIAL

A conversão deve ser real, não superficial. O interior do coração deve ser mudado, não só a vida externa; o núcleo da fé deve ir além dos rituais e das cerimônias. Nos dias do Salvador, judeus e líderes religiosos faziam uma grande demonstração de piedade, mas Jesus declarou que a vida deles era vazia e imoral (Mateus 23:27 e 28). É preciso mais do que mudanças externas. Elas têm seu lugar, mas o “coração espiritual” — isto é, a

mente — é que deve ser renovado, e isso trará nova vida.

O povo judeu dos dias de Cristo dependia de sacrifícios e rituais em vez de dependerem daquele a quem esses símbolos apontavam. E como se isso não bastasse, as pessoas daquele tempo substituíram a presença perdida de Deus por numerosos requisitos que elas mesmas criaram — chegando até a medir a própria santidade pela multidão de cerimônias enquanto o coração continuava inalterado, cheio de orgulho e hipocrisia.

Não precisamos de mudanças ou de melhorias externas, mas de uma transformação total e completa da vida. A pele da raposa do Ártico é marrom, mas durante o inverno ela fica branca como a neve. Parece então que a raposa é um ser diferente, mas na verdade o único detalhe alterado é sua pele — uma mudança que lhe dá a devida camuflagem durante a temporada de inverno. Embora a aparência externa mude por um tempo, sua natureza permanece a mesma: continua sendo um predador oportunista, perseguidor e assassino.

“A fonte do coração deve ser purificada antes que as correntes possam se tornar puras. **Quem procura alcançar o Céu pelas próprias obras, guardando a Lei, tenta algo impossível.** Não há segurança para quem tem apenas uma religião baseada em atos e cerimônias, ou seja, uma aparência de piedade. **A vida do crente não é uma modificação ou melhoria da antiga, mas uma transformação da natureza.** Ocorre uma morte para o próprio eu e para o pecado, e **surge uma vida totalmente nova.** Só a operação eficaz do Espírito Santo é que pode efetuar essa mudança.”¹⁰

“CADA DIA MORRO”

Nossa caminhada com Deus deve ser diária; todos os dias precisamos de Sua graça renovadora em nosso coração para que nossa velha natureza pecaminosa — “o velho homem” — seja totalmente aniquilada. Alguém já notou que, quando o velho homem é sepultado nas águas do batismo, o mise-

rável também é um bom nadador. Daí as palavras determinadas de Paulo: “Cada dia morro” (1 Coríntios 15:31).

“Há necessidade de constante vigilância e de uma reconversão diária para que nossos traços individuais de caráter sejam totalmente santificados para Deus. Todas as nossas faculdades devem ser purificadas da mancha do pecado e preparadas para o serviço.”¹¹

“A santificação de Paulo era um constante conflito consigo mesmo. ‘Cada dia morro’, dizia ele. A cada dia sua vontade e seus desejos conflitavam com o dever e a vontade de Deus. Em vez de seguir a própria inclinação, Paulo cumpria a vontade divina, por mais desagradável e torturante que parecesse à sua natureza. Se quisermos avançar rumo ao alvo de nossa suprema vocação em Cristo Jesus, devemos mostrar que estamos vazios de todo o eu e abastecidos com o óleo dourado da graça.”¹²

O SEGREDO É REVELADO

Na Babilônia, Daniel é descrito como um homem irrepreensível: “Então, os príncipes e os presidentes procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino; mas não **podiam achar ocasião ou culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum vício nem culpa**” (Daniel 6:4).

Qual era o segredo de uma vida tão fiel? O rei Dario nos revela esse segredo. Em duas ocasiões, o rei percebeu que o segredo estava na contínua comunhão de Daniel com Deus. O fiel servo mantinha uma vida de fé e oração diária, desfrutando de íntima comunhão com Deus todos os dias. O registro inspirado diz: “**Daniel, servo do Deus vivo!** Dar-se-ia o caso que o teu Deus, **a quem tu continuamente serves**, tenha podido livrar-te dos leões? [...] Então, o rei muito se alegrou em si mesmo e mandou tirar a Daniel da cova. Então, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus” (Daniel 6:20 e 23).

“A conversão genuína nos leva diariamente à comunhão com Deus. Haverá tentações a enfrentar e uma forte tendência para nos afastar do Senhor rumo ao antigo estado de indiferença e esquecimento pecaminoso de Deus.”¹³

“Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em Mim, e Eu nele, este dá muito fruto, porque sem Mim nada podereis fazer” (João 15:5).

CONVERSÃO PESSOAL

Todos precisamos estar certos de nossa consagração individual, de uma conversão pessoal. Todos nós precisamos alcançar uma experiência viva. Cristo deve estar no trono do coração, e Seu Espírito deve controlar nossas afeições. Pais e filhos precisam da graça redentora de Deus através de uma experiência pessoal com Cristo. Cada um deve ser enxertado na Videira verdadeira para produzir frutos que honrem nosso Pai celestial. “Meu Pai é glorificado nisto: em que deis muito fruto; e assim sereis Meus discípulos” (João 15:8).

“Por Sua providência, Deus lida conosco. Ele nos escolheu desde a eternidade para sermos Seus filhos obedientes. Ele nos entregou Seu Filho para morrer por nós a fim de que fôssemos santificados pela obediência à verdade, purificados de toda insignificância do eu. Agora Ele exige de nós um trabalho pessoal, uma autoentrega pessoal.”¹⁴

“Na cidade de Deus não entrará nada que contamine. Todos os que vão morar ali têm de primeiro se tornarem puros de coração. Naquele que está aprendendo de Jesus há de se manifestar uma crescente aversão por modos descuidados, linguagem imprópria e pensamentos grosseiros. Quando Cristo habitar no coração, haverá pensamentos e modos refinados e puros.”¹⁵

CONCLUSÃO

Enoque andou com Deus 300 anos após o nascimento de seu filho Matusalém, e por mais de 300 anos Enoque convidava Deus

para andar com ele todos os dias, até que um dia Deus veio e basicamente lhe disse: “Enoque, você Me convidou para andar ao seu lado por todos estes 300 anos. Portanto, hoje Eu é que vim convidá-lo para andar comigo”, e o levou para o Céu. “E andou Enoque com Deus, e não se viu mais, porquanto Deus para Si o tomou” (Gênesis 5:24). Enoque não apenas orava, mas também cumpria fielmente seus deveres para com Deus e seus semelhantes; Enoque passou a amar o que Deus amava e a odiar o que Deus odiava; ele viveu uma vida no caminho da obediência pela fé, agradando a Deus em tudo o que fazia. “Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado porque Deus o trasladara, visto como antes da sua trasladação **alcançou testemunho de que agradara a Deus**” (Hebreus 11:5).

“Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Converti-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto” (Joel 2:12). Separe tempo suficiente hoje para analisar seus caminhos e ver se você tem um relacionamento correto com Jesus.

- Você gostaria de entregar seu coração a Jesus hoje para ser mudado?
 - E você, que já se entregou a Jesus, gostaria de renovar sua aliança com Ele para que seu coração seja cada vez mais belo como o de Cristo?
 - Você gostaria de orar agora para entregar seu coração ao Salvador?
- Oremos juntos. ■

Referências bibliográficas

- 1 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 172.
- 2 *Ibidem*, pp. 175 e 176. [Grifo nosso.]
- 3 *Ibidem*, p. 173. [Grifo nosso.]
- 4 *The Spirit of Prophecy*, vol. 4, p. 298. [Grifo nosso.]
- 5 *Caminho a Cristo*, p. 23.
- 6 *The Review and Herald*, 3 de setembro de 1901.
- 7 *O grande conflito*, p. 70. [Grifo nosso.]
- 8 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 195. [Grifo nosso.]
- 9 *Ibidem*, p. 717.
- 10 *Ibidem*, p. 172. [Grifo nosso.]
- 11 *Este dia com Deus*, p. 307.
- 12 *The Youth's Instructor*, 24 de agosto de 1899.
- 13 *Este dia com Deus*, p. 277.
- 14 *The Youth's Instructor*, 24 de agosto de 1899.
- 15 *O maior discurso de Cristo*, pp. 24 e 25.

O APAGAMENTO DOS PECADOS

POR JETHRO M. SITHOLE — ÁFRICA DO SUL

[Ênfases adicionadas ao longo do texto.]

“**E**u, Eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de Mim, e dos teus pecados Me não lembro” (Isaías 43:25). Apagar significa remover completamente sem deixar vestígios, eliminar ou erradicar da existência ou da memória.

A garantia que Deus nos transmitiu pelo profeta Isaías significa que “Todos os que se arrependem verdadeiramente do pecado, e que pela fé exigiram o sangue de Cristo como seu próprio sacrifício expiatório, tiveram o perdão acrescentado ao seu nome nos livros do Céu. Por isso, ao se tornarem participantes da justiça de Cristo, e ao verificar-se que têm o caráter em harmonia com a Lei de Deus, seus pecados serão apagados, e eles mesmos serão considerados dignos da vida eterna”.¹ Consideremos, portanto, o porquê de o apagamento dos pecados ser tão necessário.

A DESOBEDIÊNCIA E A MANCHA DO PECADO

Depois que o homem desobedeceu à Lei de Deus no Éden, “o resplendor de glória, que Deus havia dado ao santo Adão, cobrindo-o como uma vestimenta, desapareceu após seu pecado. A

luz da glória de Deus não podia cobrir a desobediência e o pecado. No lugar da saúde e da plenitude das bênçãos, a pobreza, a doença e todos os tipos de sofrimento deveriam ser o salário dos filhos de Adão.”² Tragicamente, o homem perdeu grandes privilégios em troca das manchas do pecado.

“Satanás derrubou o ser humano e, desde então, tem sido sua obra apagar a imagem de Deus na humanidade e estampar no coração humano sua própria imagem.”³

“Antes da entrada do pecado, Adão desfrutava de comunhão aberta com seu Criador, mas, desde que o ser humano se separou de Deus pela transgressão, a humanidade perdeu esse elevado privilégio. Contudo, o plano da redenção abriu um caminho pelo qual os habitantes da Terra ainda podem se conectar ao Céu.”⁴

O INCRÍVEL AMOR DE DEUS PELA HUMANIDADE

A morte de Adão e Eva por causa da desobediência era certa. Se não fosse pelo plano da salvação, eles teriam morrido imediatamente ao comer o fruto proibido.

“Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda

pecadores” (Romanos 5:8). A profundidade do amor divino contido nas palavras “Deus amou o mundo de tal maneira” (João 3:16) pode ser mais bem compreendida pela incrível revelação de que o Cordeiro de Deus foi “morto desde a fundação do mundo” (Apocalipse 13:8).

Atuando pelo amor que existia mesmo antes de nossa criação, Deus fez uma promessa de inimizade contra o maligno (ver Gênesis 3:15). “Embora [essa promessa] prenunciasse guerra entre o ser humano e Satanás, ela também declarava que **o poder do grande adversário seria finalmente quebrado.**”⁵

“Ninguém além de Cristo poderia resgatar o homem caído da maldição da Lei e levá-lo de volta à harmonia com o Céu.”⁶ O incrível amor de Deus se manifestou no plano de salvação para restaurar Seu projeto perfeito para a raça humana. O Senhor implantou os serviços sacrificiais para revelar visualmente Seu plano de salvação.

SÍMBOLOS E MONUMENTOS DA EXPIAÇÃO DE CRISTO

A expiação é a reconciliação de Deus com a humanidade por meio da morte sacrificial de Cristo. Depois de revelar o plano da salvação a Adão e Eva, Deus substituiu o manto de luz e os aventais de folhas de figueira por túnicas de peles, simbolizando o manto da justiça de Cristo e da salvação. Para fazer essas túnicas, foi necessário tirar a vida, pois “sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9:22), prefigurando o sacrifício de Cristo na cruz.

Desde o altar construído por Abraão no Monte Moriá para oferecer Isaque como sacrifício, até o templo que Salomão ergueu sobre o mesmo local para a presença de Deus e os sacrifícios de sangue animal ao longo dos tempos, têm surgido símbolos e monumentos proclamando a eficácia do sangue de Cristo para apagar os pecados

humanos (Gênesis 22:2; 2 Crônicas 3:1). “A correta compreensão do ministério no santuário celestial é o fundamento de nossa fé.”⁷

O SANTUÁRIO

“O termo ‘santuário’, conforme usado na Bíblia, refere-se, em primeiro lugar, ao tabernáculo que Moisés construiu como uma representação das coisas celestiais; e, em segundo lugar, ao ‘verdadeiro tabernáculo’ no Céu, para o qual o santuário terrestre apontava.”⁸

Enquanto viajavam para Canaã, Deus ordenou a Israel, por meio de Moisés, que Lhe fizessem um santuário para que habitasse no meio deles (Êxodo 25:8). “Deus apresentou a Moisés no monte uma visão do santuário celestial e Lhe ordenou que fizesse todas as coisas de acordo com o padrão que Lhe mostrou.”⁹

O santuário, ou tabernáculo terrestre, continha um pátio, o lugar santo e o santíssimo, os quais representavam a obra profetizada de Cristo desde Seu nascimento até a eliminação do pecado.

1. O pátio (Êxodo 27:9–18), a área em torno do tabernáculo e na qual todas as ofertas eram abatidas, é um símbolo do local onde Jesus, a grande oferta original, estava destinado a morrer pelos nossos pecados (João 12:32 e 33).¹⁰ A única entrada para o pátio em que o pecador levaria uma oferta pelo pecado nos lembra da fé em Cristo como o único acesso ao nosso relacionamento de concerto com Deus (João 10:7 e 9). **O altar do holocausto** (Êxodo 27:1–8), ao lado do qual se derramava o sangue do sacrifício e se colocavam as cinzas da oferta queimada (Levítico 6:10; Deuteronômio 12:27), prenunciava o derramamento do precioso sangue de Jesus, que removeria a maldição do pecado desta Terra e abriria o caminho para a sua purificação pelo fogo (Malaquias 4:1 e 3).¹¹ O sangue do sacrifício também ensinava que só o sangue de Jesus nos concede grande entrada na presença de Deus dentro do san-

tuário (Hebreus 10:19 e 20). **A pia** de água (Êxodo 30:17–21) entre a entrada do pátio e o tabernáculo, na qual os sacerdotes lavavam as mãos e os pés antes de entrarem no ambiente sagrado, é uma ilustração apropriada da verdade que Nicodemos aprendeu sobre a limpeza espiritual necessária para entrar na presença de Deus, da qual o batismo também é um símbolo (João 3:5).¹²

2. O tabernáculo se dividia em lugar santo e santíssimo (Hebreus 9:1 e 2).

A. O lugar santo tinha a seguinte mobília e objetos simbólicos: **Os pães da proposição** (Êxodo 25:23–30), que encontraram seu cumprimento em Jesus, o Pão da vida (João 6:48, 33 e 51).¹³ **O castiçal** (Êxodo 25:31–40) representava a igreja (Apocalipse 1:12 e 20), que deve sustentar a lâmpada da Palavra (Salmos 119:105), enquanto o óleo dentro de cada lâmpada simbolizava a obra do Espírito Santo na Terra (Zacarias 4:1–6 e 10; cf. *Apocalipse* 5:6). **O altar de incenso** (Êxodo 30:1–7) representava a constante intercessão de cheiro suave de Jesus misturada às nossas orações (Hebreus 7:25; Apocalipse 8:3 e 4).

B. O lugar santíssimo (Hebreus 9:3–5) tinha os seguintes móveis e itens simbólicos: **A arca da aliança** (Êxodo 25:10–22), um símbolo da presença de Deus.¹⁴ Dentro da arca estavam as duas tábuas de pedra com os **Dez Mandamentos** escritos pelo dedo de Deus (Deuteronômio 10:4 e 5). Tudo isso era e continua sendo a expressão do imutável caráter de Deus.¹⁵ **O propiciatório** (Êxodo 25:17–21), que cobria a Lei transgredida, era onde a presença visível de Deus se manifestava (Êxodo 25:32; 30:6). Isso representava a união da misericórdia e da justiça no plano da redenção, e era um símbolo apropriado do trono do grande Deus, que proclama Seu nome como “compassivo e misericordioso, paciente, cheio de amor e de fidelidade” (Êxodo 34:5–7).¹⁶ **O pote de maná** (Hebreus 9:4) era um lembrete do cuidado providencial de Deus quando Ele

fez chover pão sobre Seu povo no deserto para Lhes sustentar a vida (Êxodo 16:32 e 33). Portanto, em Seu cuidado por nós agora, Deus fez cair sobre nós preciosos raios de luz sobre a questão alimentar, que se revelará uma bênção para todos os que os aproveitarem.¹⁷ Ao compartilharmos essa luz, portas se abrirão para a pregação do evangelho. Assim, a mensagem de saúde deve ser a mão direita da mensagem do terceiro anjo.¹⁸ Além disso, a **vara de Arão** que brotou (Hebreus 9:4) era um lembrete para respeitar o sistema de ordem e liderança que Deus havia estabelecido para Sua igreja.¹⁹

Deus instituiu temporariamente o santuário terrestre e seus serviços simbólicos para ensinar a Israel e a nós o sistema sacrificial, o plano perfeito e completo de salvação e o ministério de Cristo no santuário celestial. **A morte de Cristo na cruz eliminou as ordenanças sacrificiais do santuário terrestre**, e, portanto, elas não significam mais nada (Colossenses 2:14; Hebreus 9:8–14).

O SACERDÓCIO

Há diferenças notáveis entre o sacerdócio de Jesus e o sacerdócio terrestre.

Deus escolheu a tribo de Levi para servir no sacerdócio do tabernáculo terrestre (Números 1:50; Êxodo 28:1; Levítico 21:17–23). Só que Jesus não podia ser um sumo sacerdote na Terra, “pois é evidente que o nosso Senhor descende de Judá, tribo da qual Moisés nada fala quanto a sacerdócio” (Hebreus 7:14). Um sumo sacerdote era escolhido dentre seu povo (Hebreus 5:1). Para que Jesus Se tornasse o sumo sacerdote da humanidade no Céu, Ele “não assumiu a natureza dos anjos; mas tomou para Si a descendência de Abraão” (Hebreus 2:16). Ao contrário do sacerdócio levita, o sacerdócio de Jesus segundo a ordem de Melquisedeque não tem começo nem fim (Hebreus 7:3).

Portanto, dois eventos marcaram a mudança do sacerdócio terrestre para o celestial. Quando

Cristo foi pregado na cruz, “a ruptura do véu do templo mostrou que os sacrifícios e ordenanças judaicas não seriam mais aceitos”.²⁰ “Ao rasgar suas vestes, [Caiús] se desqualificou como uma figura representativa. Deus não o aceitaria mais como o sumo sacerdote oficiante.”²¹

OS SACRIFÍCIOS DIÁRIOS

Os serviços sacrificiais diários ocorriam no pátio e no lugar santo como símbolos do sacrifício do Messias na cruz. O pecador era obrigado a levar um perfeito animal jovem (cordeiro) como oferta pelo pecado. O cordeiro (Êxodo 12:21) representava Jesus, o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo (João 1:29; 1 Coríntios 5:7). O pecador impunha as mãos sobre a cabeça do animal enquanto confessava os pecados para, depois, ele mesmo abater o cordeiro.

O sacerdote tomava o sangue, borrifava-o sobre os chifres do altar e derramava o restante na parte inferior do mesmo altar, ou borrifava-o perante o véu sobre o altar de incenso no lugar santo. A terceira opção era comer parte da oferta antes de entrar no lugar santo. Todo o serviço representava a transferência dos pecados do pecador para o santuário (Hebreus 9:6; Levítico 4:3, 7, 22 e 23; 6:10; 10:17 e 18).

“Quando os sacerdotes entravam de manhã e à noite no lugar santo à hora do incenso, o sacrifício diário estava pronto para ser oferecido sobre o altar no pátio externo. [...] [Os adoradores] se uniam em oração silenciosa, com o rosto voltado para o lugar santo. Assim, suas petições subiam com a nuvem de incenso enquanto a fé se apoderava dos méritos do Salvador prometido simbolizado pelo sacrifício expiatório.”²²

“Quando os pecados de Israel eram assim transferidos para o santuário, os lugares santos se contaminavam, e era preciso uma obra especial para purificar as dependências. Deus ordenou que se efetuasse uma expiação para cada um dos compartimentos sagra-

dos, como o altar, para ‘purificá-lo e santificá-lo da impureza dos filhos de Israel’.”²³

O DIA DA EXPIAÇÃO

O dia da expiação (Yom Kippur) é o décimo dia do sétimo mês de Tishrei (entre setembro e outubro), e continua a ser o dia mais sagrado do calendário judaico (Levítico 23:27).

“Uma vez por ano, no grande dia da expiação, o sacerdote entrava no lugar santíssimo para purificar o santuário. A obra que ocorria ali completava o ciclo anual de ministração (Hebreus 9:7).”²⁴

“Todo ser humano era obrigado a afligir a própria alma enquanto essa obra de expiação prosseguia. As pessoas se afastavam de todos os negócios, e a congregação inteira de Israel passava o dia em solene humilhação diante de Deus, orando, jejuando e examinando profundamente o coração. [...] Esse era o serviço realizado ‘para exemplo e sombra das coisas celestiais’ (Hebreus 8:5).”²⁵

O MINISTÉRIO DE CRISTO NO LUGAR SANTO

Depois da ascensão de Cristo ao Céu, Ele começou Sua obra como nosso Sumo Sacerdote. “Essa obra de ministração continuou no primeiro compartimento do santuário ao longo de 18 séculos. O sangue de Cristo, com o qual Ele pleiteia em favor dos crentes arrependidos, garantiu-lhes o perdão e a aceitação do Pai, mas esses pecados ainda permanecem nos livros de registro.”²⁶

O JUÍZO INVESTIGATIVO

“E como a purificação simbólica do santuário terrestre se realizava pela remoção dos pecados que o poluíram, a verdadeira purificação do santuário celestial ocorre pela remoção ou apagamento dos pecados que constam nos livros de registro. No entanto, antes desse evento deve haver um exame dos livros de registro para

determinar quem, pelo arrependimento do pecado e fé em Cristo, tem direito às bênçãos de Sua expiação. Portanto, a purificação do santuário envolve uma obra de investigação — uma obra de juízo. Essa obra deve ocorrer antes da vinda de Cristo para redimir Seu povo.”²⁷

“No grande dia da expiação final e do juízo investigativo, os únicos casos considerados são os do professo povo de Deus [1 Pedro 4:17]. O julgamento dos ímpios é uma obra diferente e separada, e ocorre num tempo futuro.”²⁸

“No tempo designado para o juízo — o fim dos 2300 dias em 1844 —, começou a obra de investigação e apagamento dos pecados. Todos os que já tomaram sobre si o nome de Cristo devem passar por esse exame minucioso. Tanto os vivos quanto os mortos devem ser julgados ‘pelas coisas que estão escritas nos livros, de acordo com suas obras’.”²⁹

“Os livros de registro no Céu, nos quais estão anotados os nomes e as ações dos homens, devem determinar as decisões do juízo [...].

“O livro da vida contém os nomes de todos os que já entraram para o serviço de Deus. [...] [Lucas 10:20; Filipenses 4:3; Daniel 12:1; Apocalipse 21:27.]

“Um livro de memórias está escrito diante de Deus, no qual estão registradas as boas ações dos ‘que temem ao Senhor e para os que se lembram do Seu nome’ (Malaquias 3:16; Neemias 13:14). [...] Todo ato de justiça é imortalizado.

“Há também um registro dos pecados humanos.”³⁰ Toda má ação, toda palavra ociosa dita será julgada (Eclesiastes 12:14; Mateus 12:36 e 37; 1 Coríntios 4:5; Isaías 65:6 e 7).

“Os pecados para os quais não houve arrependimentos nem foram abandonados não serão perdoados nem apagados dos livros de registro, mas servirão de testemunho contra o pecador no dia de Deus. [...] As pessoas podem esconder o pecado, negá-lo, encobri-lo do pai, da mãe, da esposa,

dos filhos e dos colegas. Ninguém, exceto os próprios culpados, pode nutrir a menor suspeita do erro. No entanto, é exposto diante dos seres celestes. [...] Deus tem um registro exato de cada relato e de cada tratamento injusto.”³¹

“A obra de todo ser humano passa por uma análise divina, e é registrada como fidelidade ou infidelidade. Ao lado de cada nome nos livros do Céu há o registro terrivelmente exato de toda má palavra, de todo ato egoísta, de todo dever não cumprido e de todo pecado secreto, com toda sua carga de astuta falsidade.”³²

“Como esse pensamento é solene! Dia após dia que passa para a eternidade carrega o próprio fardo de registros para os livros do Céu. [...] Nossos atos, nossas palavras, até mesmo nossos motivos mais secretos [...], nós até podemos esquecê-los, mas eles darão seu testemunho para justificar ou condenar.”³³

CRISTO, NOSSO ADVOGADO NO LUGAR SANTÍSSIMO

“E, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1 João 2:1). Ver também Hebreus 9:24.

“Ao abrirem-se os livros de registro no juízo, é passada em revista perante Deus a vida de todos os que creram em Jesus. Começando pelos que primeiro viveram na Terra, nosso Advogado apresenta os casos de cada geração sucessiva, finalizando com os vivos. Todo nome é mencionado, cada caso minuciosamente investigado. Aceitam-se nomes e rejeitam-se nomes. **Quando alguém tem pecados que permanecem nos livros de registro, para os quais não houve arrependimento nem perdão, essa pessoa terá o nome removido do livro da vida,** e o relato de suas boas ações será apagado do livro memorial de Deus. [...]

“Todos os que se arrependem verdadeiramente do pecado e que pela fé se apropriam do sangue de Cristo como seu pró-

prio sacrifício expiatório, têm o perdão acrescentado ao seu nome nos livros do Céu. Por isso, à medida que se tornarem participantes da justiça de Cristo, **e ao verificar-se que seu caráter está em harmonia com a Lei de Deus, seus pecados serão apagados,** e eles mesmos serão considerados dignos da vida eterna.” [Isaías 43:25; Apocalipse 3:5; Mateus 10:32 e 33.]³⁴

NOSSA SOLENE RESPONSABILIDADE

Nossa compreensão adequada da obra do juízo investigativo exige que tomemos medidas decisivas quanto à nossa salvação.

“Todos os que desejam que seus nomes continuem no livro da vida devem, agora, nos poucos dias restantes do tempo de graça, afligir a alma diante de Deus em tristeza pelo pecado e verdadeiro arrependimento. Deve haver um exame de coração profundo e fiel. A mentalidade leviana e frívola com que tantos cristãos de nome condescendem deve ser abandonada.”³⁵

Precisamos operar nossa própria salvação com temor e tremor (Filipenses 2:12). “Quando a obra do juízo investigativo se encerrar, o destino de todos estará decidido, ou para a vida ou para a morte. O tempo de graça termina pouco antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu. Cristo [...] declara: ‘Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda. E eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra’ (Apocalipse 22:11 e 12).”³⁶

CONCLUSÃO

“Os justos e os ímpios continuarão a viver na Terra em estado mortal; eles estarão a plantar, a construir, a comer, a beber — sem desconfiar que a decisão final e imutável foi pronunciada no santuário lá do alto. [...] Silenciosamente, despercebido como o

ladão à meia-noite, chegará a hora decisiva que marca o estabelecimento do destino de cada ser humano, a retirada final da oferta de misericórdia aos homens culpados.

“Vigiai, pois: [...] para que, vindo de repente, não vos encontre dormindo’ (Marcos 13:35 e 36). **Perigosa é a condição dos que, cansando-se de vigiar, retornam às atrações do mundo.** Enquanto o homem de negócios está concentrado na busca de lucros, enquanto o amante do prazer busca a satisfação, enquanto a filha da moda arruma seus enfeites — pode ser que nessa hora o Juiz de toda a Terra pronuncie a sentença: ‘Pesado foste na balança, e achado em falta’ (Daniel 5:27).”³⁷

Somente depois que Deus tiver destruído o autor do pecado é que o povo de Deus deverá se considerar livre do fardo do pecado. **Agora é o momento de nos afligirmos, de examinarmos profundamente o coração e orarmos com fervor pelo apagamento de nossos pecados, para que não ocorra o apagamento de nossos nomes do livro da vida.** Amém. ■

Referências bibliográficas

- 1 *Maranata*, p. 93.
- 2 *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 270.
- 3 *A maravilhosa graça de Deus*, p. 161.
- 4 *O grande conflito*, p. c. 2. [edição de 1888.]
- 5 *A fé pela qual eu vivo*, p. 75.
- 6 *Patriarcas e profetas*, p. 63.
- 7 *Evangelismo*, p. 221.
- 8 *A fé pela qual eu vivo*, p. 202.
- 9 *Patriarcas e profetas*, p. 343.
- 10 *Haskell, S.N., A cruz e sua sombra*, pp. 176 e 178.
- 11 *Ibidem*, pp. 129 e 130.
- 12 *Ibidem*, p. 179.
- 13 *Ibidem*, p. 56.
- 14 *Testemunhos para a igreja*, vol. 4, p. 157.
- 15 *Refletindo a Cristo*, p. 46.
- 16 *A maravilhosa graça de Deus*, p. 69.
- 17 *Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 269.
- 18 *Conselhos sobre saúde*, p. 219.
- 19 *Patriarcas e profetas*, pp. 397 e 403.
- 20 *Primeiros escritos*, pp. 259 e 260.
- 21 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 709.
- 22 *Patriarcas e profetas*, p. 353.
- 23 *Ibidem*, p. 355.
- 24 *Idem*.
- 25 *Idem*.
- 26 *O grande conflito*, p. 421.
- 27 *Idem*.
- 28 *Ibidem*, p. 480.
- 29 *Ibidem*, p. 486.
- 30 *Ibidem*, pp. 480 e 481.
- 31 *Ibidem*, p. 486.
- 32 *Ibidem*, p. 482.
- 33 *Ibidem*, pp. 486 e 487.
- 34 *Ibidem*, p. 483.
- 35 *Ibidem*, p. 490.
- 36 *Idem*.
- 37 *Ibidem*, p. 491.

“OS TEMPOS DO REFRIGÉRIO”

POR A. C. SAS — AUSTRÁLIA

As Sagradas Escrituras nos ensinam claramente que “tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do Céu” (Eclesiastes 3:1). Da mesma forma, o “refrigério” tem um tempo especificado para ocorrer.

Na Palestina, usava-se a palavra “refrigério” para se referir à chuva que caía antes da última colheita. Outro nome para ela era “chuva serôdia”.

“No Oriente, a chuva temporã cai na época do plantio. Ela é fundamental para a germinação da semente. Sob a influência desse aguaceiro fertilizante nasce o delicado broto. A chuva serôdia, descendo próximo ao fim do ciclo, amadurece o grão e o prepara para a colheita. O Senhor usa essas operações da natureza para descrever a obra do Espírito Santo.”¹

No Antigo Testamento, o profeta Zacarias se referiu não apenas à queda da chuva serôdia, mas também à necessidade do povo de Deus de orar e pedir por seu derramamento no tempo certo.

“Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuvisco de água e erva no campo a cada um” (Zacarias 10:1).

No Novo Testamento, o apóstolo Pedro também se referiu

ao “refrigério” quando pregou a uma multidão reunida no dia de Pentecostes. Naquela época, eles receberam grande poder do Céu. O Espírito Santo se derramou sem medida sobre eles. Essa experiência ficou conhecida como “a primeira chuva” ou “chuva temporã”.

“Assim como a ‘chuva temporã’ caiu no início do evangelho, no derramamento do Espírito Santo, para fazer brotar a preciosa semente, do mesmo modo a ‘chuva serôdia’ se derramará na conclusão da obra para o amadurecimento da colheita.”²

Quando o apóstolo Pedro se referiu aos “tempos do refrigério”, deixou claro que alguns passos muito importantes devem ocorrer antes desse grande evento, conforme estas leituras da semana de oração descrevem, focadas nesta passagem bíblica:

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor. E envie Ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado” (Atos 3:19 e 20).

Esses versículos nos apresentam cinco pontos importantes:

- a) Arrependimento;
- b) Conversão;
- c) Apagamento dos pecados;
- d) Tempos do refrigério, e
- e) A vinda de Jesus.

ARREPENDIMENTO

O arrependimento verdadeiro leva a pessoa a reconhecer o próprio pecado e a confessá-lo.

“Os casos de arrependimento verdadeiro apresentados na Bíblia revelam uma atitude de confissão na qual não há desculpa para o pecado nem tentativa de justificação própria. Paulo, por exemplo, não procurou esconder seus próprios pecados. Pelo contrário, pintava-os nas cores mais escuras, sem tentar diminuir a própria culpa.”³

O apóstolo João escreve: “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:8 e 9).

Que promessa maravilhosa: se confessarmos nossos pecados, receberemos o perdão e seremos purificados.

CONVERSÃO

Depois de nos arrependermos e confessarmos os pecados, recebemos o convite para nos converter. A conversão é uma curva em “U”, de 180° em nossa vida, após a qual tomaremos a direção contrária. O Senhor nos convida a nos afastarmos do mundo para irmos

em direção a Ele, por escolha própria e não por coerção:

“Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Converti-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e converti-vos ao Senhor vosso Deus, porque Ele é misericordioso e compassivo, e tardio em irar-Se, e grande em beneficência, e Se arrepende do mal” (Joel 2:12 e 13).

“Todos perceberão a mudança efetuada em nosso caráter, hábitos e modo de agir.”⁴

A conversão não é apenas uma pequena melhoria em nossa vida espiritual, mas uma transformação completa.

“Não haverá prova de arrependimento verdadeiro a menos que haja mudança de vida. Somente depois de cumprir o que prometeu, de pagar o que devia, de devolver o que roubou, de confessar os pecados e de amar a Deus e ao próximo é que o pecador pode ter certeza de que passou da morte para a vida.”⁵

O APAGAMENTO DOS PECADOS

Como também temos lido durante esta semana de oração, só os pecados confessados e abandonados é que serão apagados ou cancelados do livro da vida. O cancelamento dos pecados tem que ocorrer antes de recebermos o “refrigério” — a “chuva serôdia”.

“A grande obra do evangelho não se encerrará com uma manifestação do poder de Deus menor do que aquela que marcou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã, no início do evangelho, devem mais uma vez se cumprir na chuva serôdia, em seu encerramento. Esses são os ‘tempos do refrigério’ a que o apóstolo Pedro se referiu quando disse: ‘Arrependei-vos, pois, e converti-vos, para que sejam apagados os vossos pecados [no juízo investigativo], e

venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor. E envie Ele a Jesus Cristo’.”⁶

PREPARAÇÃO PARA A CHUVA SERÔDIA

Quando a chuva temporã caiu no dia de Pentecostes, a maioria dos discípulos estava reunida em um só lugar, no cenáculo. O que terão feito ali ao longo de dez dias? A Bíblia nos diz:

“Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos” (Atos 1:14).

“Aqueles dias de preparo também foram dias de profundo exame de coração. Os discípulos sentiram sua necessidade espiritual e suplicaram ao Senhor pela santa unção que os capacitaria para a obra de salvar almas. Eles não pediam essas bênçãos apenas para si. Sentiam a responsabilidade pela salvação das pessoas.”⁷

Isso se cumpriu em Atos 2:1–4. “A promessa do Espírito Santo não se limita a qualquer época ou etnia humana. Cristo declarou que a influência divina de Seu Espírito deveria permanecer com Seus seguidores até o fim. Desde o dia de Pentecostes até hoje, o Consolador é enviado a todos os que se entregam plenamente ao Senhor e à Sua obra.”⁸

Apesar do fato de que Deus nos concede o Espírito Santo em certa medida para nos ensinar e nos guiar em toda a verdade, a promessa da chuva serôdia é necessária para o término da obra de Deus, com o objetivo de concluir a proclamação do evangelho eterno. E esta promessa se cumprirá:

“E há de ser que, depois, derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o Meu Espírito” (Joel 2:28 e 29).

Quando lemos a palavra “depois” no livro de Joel, entendemos que nos últimos dias deve ocorrer uma obra antes que possamos receber o Espírito Santo em plenitude. Nos versículos anteriores do cap. 2 de Joel, o profeta deixa claro que essa obra deve ocorrer antes da chuva serôdia:

“Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva do seu tálamo. Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele; porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus? Então, o Senhor terá zelo da Sua terra e se compadecerá do Seu povo” (Joel 2:16-18).

Ninguém receberá o “refrigério” nem a “chuva serôdia” sem ter os próprios pecados apagados e cancelados. No entanto, é triste dizer que muitos esperam alcançar essa grande bênção em sua condição pecaminosa, sem arrependimento nem conversão, esperando se reformarem no tempo da chuva serôdia. Não há esperança para o caso dessas pessoas, e estas declarações confirmam isso:

“Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do ‘refrigério’ da ‘chuva serôdia’ os capacitasse para estarem em pé no dia do Senhor e viver à Sua vista. Oh! Quantos eu vi sem abrigo no tempo de angústia! Pelo fato de terem negligenciado a necessária preparação, não poderão receber o refrigério de que todos precisam para os habilitar a viver à vista de um Deus santo. [...] Vi que ninguém poderá participar do ‘refrigério’ a menos que alcance a vitória sobre toda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sobre toda má palavra e ação.”⁹

“Aqueles que adiam a preparação para o dia de Deus não a conseguirão durante o tempo de

angústia nem em qualquer época futura. O caso de todos esses é sem esperança.”¹⁰

“Dia a dia devemos buscar a iluminação do Espírito de Deus para que Ele possa fazer Seu trabalho na alma e no caráter. Oh, quanto tempo tem se perdido em atenção a questões insignificantes. Arrependi-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.”¹¹

“Hoje é que você deve manter seu vaso purificado, pronto para receber o orvalho celeste e os aguaceiros da chuva serôdia, pois essa chuva virá, e a bênção de Deus inundará toda alma que estiver livre de qualquer contaminação. Hoje é nosso trabalho entregar a alma a Cristo a fim de que possamos estar prontos para o tempo do refrigério pela presença do Senhor, ou seja, preparados para o batismo do Espírito Santo.”¹²

A CHUVA SERÔDIA CAIRÁ

“Antes dos juízos finais de Deus caírem sobre a Terra haverá tal avivamento da primitiva piedade entre o povo do Senhor como não se tem visto desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus se derramarão sobre Seus filhos.”¹³

“À medida que os membros do corpo de Cristo se aproximam da época de seu último conflito — ‘o tempo de angústia de Jacó’ —, eles crescerão em Cristo e participarão amplamente de Seu Espírito. Conforme a terceira mensagem se avolumar rumo a um alto clamor, e conforme grande poder e glória acompanhar a obra final, o fiel povo de Deus participará dessa glória. É a chuva serôdia que os vivifica e fortalece para enfrentarem o tempo de angústia. O rosto de todos brilhará com a glória daquela luz que acompanha o terceiro anjo.”¹⁴

“E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor

vosso Deus, porque Ele vos dará ensinador de justiça e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês” (Joel 2:23).

“E acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne; e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, e vossos jovens terão visões, e vossos velhos terão sonhos: E sobre os Meus servos e sobre as Minhas servas derramarei naqueles dias do Meu Espírito; e eles profetizarão” (Atos 2:17 e 18).

“No início do tempo de angústia ficamos cheios do Espírito Santo quando saímos para proclamar o sábado mais amplamente.”¹⁵

“O início desse tempo de angústia aqui mencionado não se refere ao tempo em que as pragas começarão a cair, mas a um curto período pouco antes de serem derramadas, enquanto Cristo ainda está no santuário. Nessa fase, enquanto a obra de salvação está no processo de término, provas virão sobre a Terra, e as nações ficarão iradas, mas contidas, para que não impeçam a obra do terceiro anjo. Nesse tempo, a ‘chuva serôdia’ — ou o refrigério pela presença do Senhor — virá para dar poder ao alto clamor do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas pragas estiverem sendo derramadas.”¹⁶

“O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Eles receberam a ‘chuva serôdia’, o ‘refrigério pela presença do Senhor’, e se encontram preparados para a hora difícil à sua frente. No Céu, anjos apressam-se de um lado para o outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que cumpriu sua obra. O mundo enfrentou a prova final, e todos os que permaneceram fiéis aos preceitos divinos receberam ‘o selo do Deus vivo’. Então Jesus finaliza Sua intercessão no santuário acima.”¹⁷

UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA

Ao estudarmos as Escrituras que contêm as maravilhosas promessas de Deus ao nos conceder o Espírito Santo em plenitude, devemos entender que no tempo da chuva temporã Deus concedeu o poder do Espírito Santo coletivamente àqueles que “estavam todos reunidos em um só lugar”. No tempo da chuva serôdia, a experiência do povo de Deus deve ser semelhante. Este versículo bíblico em Zacarias diz:

“Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuva de água e erva no campo a cada um” (Zacarias 10:1).

Muitas vezes lemos este versículo da Bíblia e damos ênfase especial a estas palavras: “Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia”. No entanto, nos esquecemos da última parte do versículo, que diz que o Senhor dará “chuva de água e erva no campo a cada um”. Estas últimas palavras indicam que todo aquele que está no campo (no caso, a igreja), que naquele tempo deve ser um povo purificado, receberá a chuva serôdia. Os que negligenciaram o preparo para a bênção da chuva serôdia não estarão mais entre eles. Na verdade, sairão dentre o povo remanescente de Deus devido a uma poderosa sacudidura. A palavra de inspiração deixa bem claro:

“Deus está provando Seu povo. Ele terá uma igreja limpa e santa. Não podemos ler o coração humano. Porém, o Senhor providenciou meios para manter a igreja pura.”¹⁸

“Alguns não resistiram à sacudidura e caíram pelo caminho. Os descuidados e indiferentes, que não tinham se unido aos que valorizavam a vitória e a salvação a ponto de suplicar e agonizar por ela com insistência, não a alcançaram e ficaram para trás na escuridão. Logo em seguida, outros que conheceram a verdade entraram nas fileiras e tomaram o lugar daqueles que haviam caído.”¹⁹

A VINDA DE JESUS

“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo” (Tito 2:11–13).

“Quando o caráter do Salvador se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para assumi-los como Sua propriedade. É privilégio de todo cristão não apenas aguardar, mas apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”²⁰

“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da Terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. E Ele enviará os Seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus” (Mateus 24:30 e 31).

“E, quando o Filho do Homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dEle, e apartará uns dos outros como o pastor aparta dos bodes as ovelhas. E porá as ovelhas à Sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mateus 25:31–34).

CONCLUSÃO

Ao lermos sobre a experiência dos primeiros discípulos no início da dispensação cristã, quando receberam a chuva temporã, podemos ver que aqueles que estavam no cenáculo receberam o batismo do Espírito Santo de modo coletivo. Os outros membros da igreja a receberam depois, um a um.

Será que essa sequência poderia se repetir em nossos dias? Mencionamos a chuva serôdia, e oramos por ela com muita frequência como um evento que ocorrerá no futuro. Entretanto, quando ela se cumprirá? Será que a demora em receber essa grande bênção é culpa do Senhor? A Bíblia nos diz: “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que Lho pedirem?” (Lucas 11:13).

Daqui a algumas semanas os representantes da igreja remanescente de Deus se reunirão. Será que o Espírito Santo Se derramará sobre os delegados na sessão da Conferência Geral de 2025? Será que eles receberão a maravilhosa promessa da chuva serôdia nesse evento? Queridos irmãos, preparemo-nos para essa grande bênção. O Senhor ajudará todos os que têm o desejo de receber o batismo do Espírito Santo. O Espírito de Profecia nos aconselha:

“Os anjos de Deus estão observando o desenvolvimento do caráter e avaliando o valor moral. O tempo de graça está quase acabando, e você está despreparado. Oh, que a palavra de advertência possa arder em sua alma! Prepare-se! Prepare-se!”²¹

Como conservo de vocês, desejo fazer um apelo a todos os que irão como delegados à sessão da Conferência Geral de 2025: Por favor, viajem vazios para esse encontro, livres de todas as ideias preconcebidas. Realizem uma obra completa de preparo, façam as pazes com Deus e com os seres humanos, alcancem uma consciência irrepreensível e estejam prontos para receber o batismo do Espírito Santo. Quem sabe se a tão esperada promessa se cumprirá? E o resto de nós, irmãos, que não somos delegados, devemos examinar nossa vida, confessar nossos pecados e faltas a Deus e uns aos outros e pedir perdão para que nossos pecados sejam apagados. Além disso, oremos fervorosamente pelo sucesso da confe-

rência, para que o Senhor possa visitar Seus servos com aguaceiros de grandes bênçãos. O Espírito de Profecia nos aconselha:

“Cristãos, abandonem as divergências entre si e se entreguem a Deus para a salvação dos perdidos. Peçam a bênção com fé, e ela virá. O derramamento do Espírito nos dias apostólicos foi a ‘chuva temporã’, e glorioso foi o resultado. Mas a chuva serôdia será mais abundante.”²²

“Hoje você deve se entregar a Deus para que Ele o esvazie de si mesmo, bem como da inveja, do ciúme, da desconfiança, das contendas e de tudo o que é desonroso para Ele.

“Hoje é que você deve manter seu vaso purificado, pronto para receber o orvalho celeste e os aguaceiros da chuva serôdia, pois essa chuva virá, e a bênção de Deus inundará toda alma que estiver livre de qualquer contaminação. Hoje é nosso trabalho entregar a alma a Cristo a fim de que possamos estar prontos para o tempo do refrigério pela presença do Senhor, ou seja, preparados para o batismo do Espírito Santo.”²³

Amém! ■

Referências bibliográficas

- 1 Testemunhos para ministros, p. 506.
- 2 O grande conflito, p. 611.
- 3 Caminho a Cristo, p. 41.
- 4 *Ibidem*, p. 57.
- 5 *Ibidem*, p. 59.
- 6 O grande conflito, pp. 611 e 612. [edição de 1888.] [As palavras entre parênteses estão no original.]
- 7 Atos dos apóstolos, p. 37.
- 8 *Ibidem*, p. 49.
- 9 Primeiros escritos, p. 71.
- 10 O grande conflito, p. 620.
- 11 E recebereis poder, p. 319.
- 12 The Review and Herald, 22 de março de 1892.
- 13 O grande conflito, p. 464.
- 14 The Review and Herald, 27 de maio de 1862.
- 15 Primeiros escritos, p. 33.
- 16 *Ibidem*, pp. 85 e 86.
- 17 O grande conflito, p. 613.
- 18 Testemunhos para a igreja, vol. 1, p. 99.
- 19 Primeiros escritos, p. 271.
- 20 Maranata, p. 112.
- 21 Testemunhos para a igreja, vol. 2, p. 401.
- 22 O Desejado de Todas as Nações, p. 827.
- 23 A maravilhosa graça de Deus, p. 205.

A VINDA DE JESUS CRISTO

POR MARCELO PONCE — ALEMANHA

“**A**guardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo” (Tito 2:13).

“Uma das verdades mais solenes e ainda mais gloriosas que a Bíblia revela é a da segunda vinda de Cristo para completar a grande obra da redenção. O povo peregrino de Deus, que por tanto tempo permaneceu na ‘região e sombra da morte’, recebe uma esperança preciosa e inspiradora de alegria na promessa de Seu aparecimento, que é ‘a ressurreição e a vida’, para ‘tornar a trazer o Seu desterrado’. A doutrina do segundo advento é a própria essência das Sagradas Escrituras.”¹

Eu era uma criança de 11 anos quando participei pela primeira vez das reuniões da igreja com minha família. Dentro do templo, comecei a ouvir a maravilhosa mensagem da vinda de Jesus Cristo outra vez à Terra. Os grandes eventos que as profecias predisseram, que se cumpriram exatamente na época indicada, são evidências de que poderemos testemunhar esse acontecimento em breve.

SUA PROMESSA

Pouco antes de Jesus ir ao Getsêmani pela última vez para orar, Ele revelou aos discípulos que os deixaria porque Sua missão terrena estava terminando e Ele retornaria ao lugar em que não poderiam acompanhá-lo, pelo menos por enquanto. Vendo a reação natural de tristeza e, talvez, sentimento de abandono, dos discípulos, Jesus lhes disse: “Não se turbe o vosso coração” (João 14:1). Essas palavras lhes deram esperança. Assim, do mesmo modo que elas os consolaram, Jesus deseja dar a cada crente a confiança de saber que Ele entende todas as circunstâncias da vida e que Ele tem tudo de que a alma precisa para estar em paz. Cristo já havia dito: “Na casa de Meu Pai há muitas moradas: se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar” (João 14:2).

Essas mansões representam um lar; e um lar é o local onde todos nós geralmente encontramos segurança, paz e felicidade. Essa promessa deve ser uma grande inspiração para cada um de nós. Chegaremos a um lar em que “o lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi”

(Isaías 65:25). Esse lar estará longe de tudo o que agora nos causa tristeza e insegurança, e será um local em que “Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor” (Apocalipse 21:4).

Mas a próxima promessa é tão grande quanto a anterior: “E se Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver, estejais vós também” (João 14:3). “Eu voltarei” era o bálsamo de que os discípulos precisavam naquele momento. Eles ainda não conheciam a provação que os aguardava, mas dali em diante essa promessa seria não só o seu foco, mas também a motivação para pregar o retorno do Mestre e um incentivo para divulgarem Jesus Cristo por todas as nações, tribos, línguas e povos.

SUA ASCENSÃO E RETORNO

Quarenta dias após ter ressuscitado, Jesus conduziu Seus discípulos ao Monte das Oliveiras, perto de Betânia, em frente à cidade de Jerusalém — a mesma que O rejeitou e O condenou à

morte. Era o momento da despedida e a oportunidade de dar as últimas instruções a esse grupo de homens e mulheres que representavam as ovelhas perdidas que Ele havia encontrado. As últimas palavras de Jesus não foram repressões por suas falhas ou fracassos, mas palavras da mais profunda ternura e empatia.

“Com as mãos estendidas como se fosse abençoá-los e lhes estivesse garantindo Seu cuidado protetor, Jesus começou a subir lentamente, atraído rumo ao Céu por um poder mais forte que qualquer magnetismo terrestre. Enquanto subia, os amedrontados discípulos O contemplavam com olhos atentos, aguardando o último vislumbre de seu Senhor. Por fim, uma nuvem de glória O ocultou da vista deles; e quando uma carruagem de nuvens formada por anjos O recebeu, eles ouviram estas palavras: ‘Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos’. Ao mesmo tempo, ouviram o mais doce e alegre cântico do coro de anjos.”²

Nesse momento, dois anjos poderosos, em forma humana, cheios de empatia e amor pelos discípulos que contemplavam as alturas, se aproximaram e perguntaram: “Homens da Galileia, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há de vir assim como para o Céu O vistes ir” (Atos 1:11). Essa era a mesma mensagem de esperança que Jesus lhes havia dito muito antes: “E, quando o Filho do Homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória” (Mateus 25:31). Essa também foi a mesma revelação que João recebeu na ilha de Patmos: “Eis que vem com as nuvens; e todo olho O verá, até mesmo os que O traspassaram; e todas as tribos da Terra se lamentarão sobre Ele. Certamente. Amém!” (Apocalipse 1:7). Os anjos garantiram que o mesmo Jesus

que eles viram subindo ao Céu retornará da mesma forma como subiu. De fato, Ele virá nas nuvens, e todo olho O verá.

OS SINAIS DE SUA VINDA

Compreender melhor o tempo do fim foi algo que atraiu a atenção dos discípulos — e deve atrair também a nossa. Eles procuraram Jesus em particular e perguntaram: “Dize-nos, quando sucederão essas coisas? E que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo?” (Mateus 24:3).

Em locais onde a tecnologia é mais desenvolvida, e há meios de transporte modernos para viajar, prestamos muita atenção aos sinais que o dispositivo GPS nos dá referentes à distância restante até o destino ou a possíveis alterações na rota que selecionamos. Os sinais à beira da rodovia também nos ajudam. Do mesmo modo, as profecias bíblicas se parecem com um GPS informando nossa localização em tempo real para que possamos nos preparar e continuar a viagem com segurança até o destino.

O ENGANO

“E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em Meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos” (Mateus 24:4 e 5). Por que Cristo apresentou essa advertência como o primeiro sinal antes do fim? O apóstolo Pedro dá a resposta: “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8). Queridos irmãos e irmãs, Satanás também conhece as profecias bíblicas e sabe que a vinda de Cristo acabará com seu reinado de terror. É por isso que, com astúcia e intrigas habilidosas — tal como um leão que espreita sua presa antes do ataque —, ele

insere doutrinas falsas misturadas com fragmentos de verdade para atrair os fiéis para suas ciladas. A disseminação do Islã, do budismo, do agnosticismo e de outras correntes filosóficas por todo o mundo distorceu a percepção das pessoas sobre o caráter do único Deus verdadeiro, o Criador do céu e da Terra, e as distanciou da única fonte verdadeira de conhecimento — a Bíblia.

Nossa única segurança está em estudar as Sagradas Escrituras com muita oração e empenho. É a única estratégia que pode nos proteger contra o erro. Se fizermos isso, certamente poderemos afirmar: “À Lei e ao testemunho: Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva” (Isaías 8:20). Com o estudo constante desses materiais, seremos capazes de armazenar na mente o único tesouro que nos fará afirmar: “Está escrito”. Contudo, deixo uma advertência: com os avanços tecnológicos, é cada vez mais comum ver que os crentes têm deixado de ler Bíblias convencionais, em papel. Por um lado, ficou mais fácil andarmos sempre com bibliotecas completas, lições, hinários etc. dentro de nossos dispositivos eletrônicos. Porém, ao menor indício de uma nova mensagem ou um breve instante de distração, deixamos o estudo de lado e nosso foco se desvia rapidamente para outras questões, que quase sempre são irrelevantes para o momento. Com a grande facilidade desse método, Satanás muitas vezes consegue afastar os crentes do estudo da verdade.

GUERRAS, DOENÇAS, FOME, TERREMOTOS

Jesus advertiu Seus discípulos: “E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino,

e haverá fomes, e pestes, e terremotos em vários lugares” (Mateus 24:6 e 7). Nos últimos anos, temos visto a agitação que toma conta das nações. Enquanto todos buscam agora a paz, grandes guerras surgem e matam milhares por todo o mundo. Conflitos e instabilidades políticas em muitos países geram milhares de refugiados, levando-os em diferentes direções e criando verdadeiras crises humanitárias em que a dor e a fome prevalecem. Apesar desses horrores, as grandes potências empregam orçamentos milionários para comprar armas e munições visando continuar as guerras.

Por outro lado, enquanto em algumas regiões do mundo há um excesso de alimentos processados e ultraprocessados e um consequente aumento de doenças crônicas relacionadas à má alimentação, em outras regiões a falta de comida é uma realidade que causa milhares de mortes. Enquanto em um lado da balança milhares de alimentos vão parar no lixo, do outro há a luta pela sobrevivência. É difícil aceitar isso em pleno século 21, com todos os avanços tecnológicos e a facilidade e velocidade com que se transportam os bens pela cadeia de suprimentos. Há lugares onde as pessoas morrem devido a doenças causadas pela falta de água potável, ou pela fraqueza causada pela falta de alimentos. As catástrofes naturais que têm ocorrido nas últimas décadas também estão entre os sinais a que Jesus Se referiu. À medida que as secas exterminam a vida em algumas regiões do planeta, as chuvas extremas e anormais, e tornados e furacões em outras deixam milhares de vítimas em seu rastro. Nestes últimos anos, terremotos violentos têm acontecido em diferentes lugares, e não só têm crescido em intensidade, mas também no número de vítimas que deixam.

“Com que frequência ouvimos falar de terremotos e tornados, de

destruição pelo fogo e por inundações, com grande perda de vida e propriedade! Aparentemente, essas calamidades são surtos caprichosos de forças desorganizadas e desreguladas da natureza, totalmente fora do controle do ser humano; mas em todas elas pode-se ler o propósito de Deus. Elas estão entre os meios pelos quais Ele busca despertar homens e mulheres para a consciência de seu perigo.”³ Cientistas e filósofos, ao buscarem explicações e maneiras de prevenir esses eventos, concluem que tudo isso é produto das mudanças climáticas, e que esse é o motivo que leva a natureza a reagir dessa forma. Mais uma vez, as teorias humanas desviam a atenção das pessoas da verdadeira razão desses eventos. É fato que a humanidade, com suas ações malignas, leva a natureza a sofrer alterações, mas não devemos ignorar que esses são também os sinais a que Jesus Se referiu. Do mesmo modo, não devemos ignorar as consequências que aqueles que destroem a Terra sofrerão. “E iraram-se as nações, e veio a Tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, Teus servos, e aos santos, e aos que temem o Teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a Terra” (Apocalipse 11:18). A humanidade tem exterminado a grande obra da criação, e os responsáveis por esse extermínio serão punidos.

Será que esses eventos são mesmo os sinais que Jesus declarou aos discípulos, os quais serviriam como guia para saber quando o tempo chegasse? Sim, é claro. Como os discípulos perguntaram: “Quando será o fim dos tempos?”. Não podemos marcar uma data. O que podemos fazer é interpretar os sinais e entender que não resta muito tempo para o nosso mundo nem para seus habitantes. “Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos Céus, nem o

Filho, mas unicamente Meu Pai” (Mateus 24:36).

A HISTÓRIA SE REPETE

Jesus apontou que o tempo do fim seria semelhante ao tempo antes do dilúvio. “Assim como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem” (Mateus 24:37-39).

Comer, beber e se casar não são atos ilegais. O que torna esses atos abomináveis a Deus são os extremos a que a humanidade os levou. As doenças mais comuns hoje são em grande parte consequência dos maus hábitos no comer e beber, de um estilo de vida sedentário e do uso e abuso de substâncias prejudiciais à saúde. A exposição prolongada a agentes tóxicos, como os que se respiram nas grandes cidades, ou o uso de tabaco e drogas, não só são a causa de muitas doenças, mas também de alterações genéticas que predis põem a doenças degenerativas ou autoimunes. A história do que aconteceu em Sodoma e Gomorra, bem como a experiência que o povo de Israel viveu em Sitim à beira da terra prometida, são uma advertência registrada para nos ensinar que a sensualidade e as paixões descontroladas podem levar os seres humanos a cometerem diante de Deus os atos mais abomináveis e vis que podemos imaginar.

“Todos os períodos da história estão repletos de destroços espalhados do caráter de pessoas que naufragaram após se chocarem com os recifes da condescendência sensual.

“À medida que nos aproximamos do fim do tempo, quando o

povo de Deus se encontrar nas fronteiras da Canaã celestial, Satanás redobrar os esforços, como fez antigamente, para os impedir de entrar no bom país. Ele prepara armadilhas para cada alma. Não são apenas os ignorantes e iletrados que precisam de proteção, pois ele preparará tentações para os que estão nos mais elevados cargos, na mais santa função. Desse modo, se puder levá-los a poluir a própria alma, poderá destruir muitos outros por meio deles. Assim, ele agora usa os mesmos fatores que usou três mil anos atrás. Por meio de amizades mundanas, pelos encantos da beleza, pela procura de prazeres, festas, banquetes ou taças de vinho, ele tenta à violação do sétimo mandamento.”⁴

APRESSANDO SUA VINDA

“Todo cristão tem o privilégio não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la (2 Pedro 3:12). Se todos os que adotam Seu nome dessem frutos para Sua glória, a semente do evangelho em breve se espalharia pelo mundo. Rapidamente a última colheita estaria madura, e Cristo viria para colher o precioso grão.”⁵

É nosso privilégio falar da bendita esperança que é o retorno de Jesus Cristo. Também temos o privilégio de realizar a mesma obra de reforma que João Batista fez quando preparou o caminho para a primeira vinda do Senhor. “Devemos agitar o grande assunto da reforma e despertar a mente do público. A temperança em todos os pontos deve estar ligada à mensagem para afastar o povo de Deus de sua idolatria, glotonaria, extravagância no vestuário e outros pontos.”⁶

Agora é o momento de fazer uma mudança em nossa vida, quando a obediência aos mandamentos de Deus revela que realmente O amamos. Não há tempo

“ O único propósito da graça que desfrutamos hoje é que a usemos visando a nossa consagração e preparação para o grande dia da vinda de Cristo. ”

a perder. Devemos fechar decisivamente as portas para tudo o que não representa o caráter daquele povo que está se preparando para ser trasladado rumo às mansões celestiais. Nossas obras devem demonstrar que “a nossa cidade está nos Céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Filipenses 3:20).

NOSSA PREPARAÇÃO

“O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). O único propósito da graça que desfrutamos hoje é que a usemos visando a nossa consagração e preparação para o grande dia da vinda de Cristo. Cada dia que passa é um dia a menos na contagem regressiva para o final. Se Jesus ainda não voltou, é só porque está dando tempo para que todos possamos nos arrepender completamente a fim de que passemos por uma conversão profunda e genuína em nossa vida.

O precioso sangue de Cristo, o Cordeiro imaculado e incontaminado, é que efetuou nosso resgate (1 Pedro 1:18 e 19), visando a que alcancemos aquelas mansões em que “olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais subiram ao coração do homem as coisas que Deus preparou para os que O amam” (1 Coríntios 2:9). Portanto, não deixemos as atrações que este mundo nos oferece nos separarem

da preciosa mensagem da vinda do Senhor: suas festas e tradições, modas ou decorações desnecessárias, alimentos ou bebidas prejudiciais ou o amor ao dinheiro e posses terrenas. Agora é o momento de nos prepararmos!

CONCLUSÃO

Somente a graça de Deus pode nos ajudar na preparação para Sua vinda. Só a obra do Espírito Santo pode nos convencer no chamado ao arrependimento e à conversão. Que nossa oração diária seja: “Venha o Teu reino”. Que a bendita esperança seja como uma tocha que ilumina nossa peregrinação neste mundo escuro tão cheio de maldade e sofrimento. Que nosso propósito seja continuar avançando em direção ao alvo, ao prêmio da soberana vocação de Deus (Filipenses 3:14), e refletir Jesus a cada dia e em cada ato. Que a religião pura e imaculada (Tiago 1:27) seja o resultado de Cristo em nós.

“Quando o caráter do Salvador se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então Ele virá para assumi-los como Sua propriedade.”⁷

Maranata, o Senhor vem! Ele declara: “Certamente, cedo venho. Amém. Ora, vem, Senhor Jesus!” (Apocalipse 22:20). Amém. ■

Referências bibliográficas:

- 1 O grande conflito, p. 299.
- 2 O Desejado de Todas as Nações, pp. 830 e 831.
- 3 Profetas e reis, p. 277.
- 4 Patriarcas e profetas, pp. 457 e 458.
- 5 Parábolas de Jesus, p. 69.
- 6 Testemunhos para a igreja, vol. 3, p. 62.
- 7 Parábolas de Jesus, p. 69.

O REINO DA GLÓRIA

POR RÔMULO BORGES — BRASIL

Ao concluímos esta semana de oração, é como se estivéssemos encerrando uma jornada cheia de segredos e descobertas. Guiando-nos de uma revelação para outra, as Escrituras servem como nossa bússola. Com base no texto de Atos 3:19 e 20, temos explorado temas significativos, como o arrependimento e a conversão, o apagamento dos pecados, o tempo do refrigério e a vinda de Jesus. Agora, neste último encontro, estudaremos o reino da glória.

Esse reino não é comum, limitado por fronteiras terrestres ou pela passagem do tempo humano. Pelo contrário, é uma realidade eterna, tão vasta e imponente quanto o próprio universo, ancorada na justiça inabalável de nosso Senhor Jesus Cristo. Como um farol que resiste à prova do tempo e das tempestades, Daniel 2:44 descreve muito bem esse reino: “Mas, nos dias desses reis, o Deus do Céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre.”

Portanto, convido vocês a explorarmos juntos as promessas eternas desse reino glorioso.

O REINO DA GRAÇA E O REINO DA GLÓRIA

As Escrituras Sagradas destacam a manifestação do reino de Deus em duas fases distintas:

- (1) o reino da graça e
- (2) o reino da glória.

A glória não pode existir sem a manifestação anterior da graça. Portanto, é essencial participarmos primeiro do reino da graça para depois desfrutarmos do reino da glória.

Quando Jesus começou Seu ministério na Galileia, Ele proclamou a chegada do reino de Deus com estas palavras: “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho” (Marcos 1:14 e 15).

“Enquanto Jesus viajava pela Galileia ensinando e curando, multidões das cidades e aldeias iam se reunir em torno dEle. [...] Até ali, nunca houve um período como esse para o mundo. O Céu baixou aos seres humanos. Almas famintas e sedentas que há muito vinham esperando pela redenção

de Israel agora se banquetavam com a graça de um Salvador misericordioso.”¹

O reino da graça, que Jesus anunciou, atingiu o seu clímax na cruz do Calvário, quando Ele tomou o nosso lugar e morreu como nosso substituto para nos redimir da condenação do pecado. Por meio das provisões de Sua graça, a humanidade recebe o perdão dos pecados, a reconciliação com Deus e a salvação completa. Como Efésios 2:8 afirma: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus”.

Jesus também ensinou a respeito da futura chegada do reino de Deus em Sua segunda vinda. Entre Seus vários ensinamentos, destacamos o que Mateus 25:31–34 tem a dizer neste contexto:

“E, quando o Filho do Homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dEle, e apartará uns dos outros como o pastor aparta dos bodes as ovelhas. E porá as ovelhas à Sua direita, mas os bodes à esquerda. Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Rei-



no que vos está preparado desde a fundação do mundo.”

“Assim como a mensagem da primeira vinda de Cristo anunciava o reino da Sua graça, a mensagem da Sua segunda vinda anuncia o reino da Sua glória. Portanto, ambas as mensagens se fundamentam nas profecias.”²

Através da expressão “reino” no texto de Mateus, Jesus Se refere ao reino da glória, dando-nos um vislumbre daquele futuro glorioso no fim dos tempos, quando Ele estabelecer o reino universal de Deus. Embora esse evento esteja no futuro, a promessa de que o Senhor virá é uma realidade. Ele mesmo disse:

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas: se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E se Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver, estejais vós também” (João 14:1-3).

Com base nessas preciosas revelações, o crente não só vive na certeza da redenção agora, mas também na esperança da redenção final no reino da glória.

A glorificação permite aos súditos viverem no reino da glória

A glorificação é o toque divino que transforma o ser humano, libertando-o das consequências do pecado e tornando-o imortal. Considere o que 1 Coríntios 15:51 e 52 declara:

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.”

O corpo atual de um crente em Cristo não é adequado para a vida celestial, pois é mortal, degradado e frágil. Embora o crente desfrute da plenitude do Espírito em sua vida, seu corpo ainda carrega a marca da morte. Portanto, ao som da última trombeta na segunda vinda de Cristo, Ele lhe concederá um novo corpo.

Esse novo corpo será imperecível, glorioso, livre do pecado e imortal — preparado para a vida eterna. O corpo natural do cristão será transformado em um corpo espiritual capaz de suportar a glória de Deus, pronto para a trasladação.

Deus dará o toque divino de transformação a cada pessoa redimida, tanto aos santos ressuscitados quanto aos fiéis que não passaram pela morte. O livro *O grande conflito* expressa lindamente esse pensamento:

“Ele mudará nosso corpo vil, modelando-o conforme Seu corpo glorioso. A forma mortal, corrupta, destituída de elegância, profanada pelo pecado, torna-se perfeita, bela e imortal.”³

Tudo será aperfeiçoado! Essa transformação afetará a estrutura do corpo humano, mas preservará a identidade pessoal de cada um, permitindo que os redimidos se reconheçam uns aos outros.

“A ressurreição preservará nossa identidade pessoal. [...] Ela removerá os últimos traços da

maldição do pecado, e os fiéis de Cristo aparecerão ‘na beleza do Senhor nosso Deus’, refletindo na mente, na alma e no corpo a imagem perfeita de seu Senhor.”⁴

AS CARACTERÍSTICAS DO REINO DA GLÓRIA

Quando nos referimos ao reino da glória, pensamos no paraíso de Deus, na nova Terra e nos novos céus. No entanto, é fundamental reconhecer que nossa linguagem humana é inadequada para descrever a glória celestial. Todos os recursos linguísticos são insuficientes para retratar de modo adequado o paraíso de Deus. A página 675 do livro *O grande conflito* enfatiza esse ponto:

“A linguagem humana é inadequada para descrever a recompensa dos justos. Somente aqueles que a contemplarem é que a conhecerão de fato. Nenhuma mente finita pode compreender a glória do paraíso de Deus.”

Apesar das limitações da linguagem humana, podemos nos inspirar nas palavras dos profetas e deixar que nossa imaginação nos guie rumo ao paraíso divino. Nas revelações do Apocalipse, o apóstolo João recebeu grandes bênçãos por ter contemplado as glórias celestiais do reino eterno de Deus. Sua ênfase está no relato de Apocalipse 21:1–5, o qual afirma:

“E vi um novo céu e uma nova Terra. Porque já o primeiro céu e a primeira Terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do Céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do Céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primei-



Esta é nossa única e última oportunidade de formar um caráter que nos habilite para o futuro lar que o Senhor preparou para todos os que obedecem a Seus mandamentos.



ras coisas são passadas. E aquele que está assentado sobre o trono disse: Eis eu que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.”

Com base na visão profética do apóstolo, podemos destacar algumas características do reino da glória.

A TERRA RENOVADA E A JERUSALÉM CELESTIAL

A expressão “nova Terra” indica uma nova criação. O juízo divino consumirá e destruirá em suas chamas o planeta que o pecado afetou tão profundamente. Ele também aniquilará completamente Satanás, seus anjos e todos os ímpios. Como Malaquias 4:1 nos diz:

“Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo”.

Deus restaurará a glória do Éden após destruir o instigador do pecado (Satanás) e purificar o planeta. A criação estará novamente em harmonia com o Criador, e a Nova Jerusalém será a capital da nova Terra.

A GLÓRIA DA NOVA JERUSALÉM

A descrição da nova Jerusalém nos impressiona com sua beleza e esplendor. Ela resplandecerá com a glória de Deus e brilhará como

uma pedra preciosa, tal qual jaspe, tendo um brilho cristalino. (Ver Apocalipse 21:10 e 11.)

O TABERNÁCULO DE DEUS ENTRE A HUMANIDADE

O Senhor estará presente com Seu povo. Deus escolherá habitar entre aqueles a quem redimiu, que agora são Seus filhos eternos. Eles desfrutarão para sempre de Sua preciosa presença e luz. Cristo, Aquele que os redimiu, estará ao lado deles. Os salvos terão o privilégio de adorar a Divindade face a face para todo o sempre. O tabernáculo de Deus estará entre eles, estabelecendo uma relação íntima e amorosa entre Jeová e os redimidos.

“O povo de Deus tem o privilégio de manter comunhão aberta com o Pai e o Filho. ‘Porque, agora, vemos por espelho em enigma’. 1 Coríntios 13:12. Contemplamos a imagem de Deus refletida como num espelho nas obras da natureza e em Seu trato com os seres humanos, mas no futuro O veremos face a face, sem um obstáculo entre um lado e outro.”⁵

NÃO MAIS TRISTEZA E LÁGRIMAS

João, o profeta de Patmos, descreveu um quadro de alegria e felicidade eterna no paraíso de Deus:

“E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima” (Apocalipse 21:4).

Na nova Terra, o reino da glória será o lar eterno dos redimidos, onde não haverá mais lágrimas,

pois todas as razões que causam tristeza e choro aqui serão problemas do passado.

“E os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido” (Isaías 35:10).

NÃO MAIS DOENÇAS

Na nova Terra, não haverá mais doença. Não será preciso hospitais, médicos ou tratamentos de saúde. Desapareceram todas as consequências do pecado, e ninguém dirá: “Estou doente!”

“E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade” (Isaías 33:24).

“Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros no ermo” (Isaías 35:5 e 6).

NÃO MAIS CORTEJOS FÚNEBRES

Na vida terrena, a morte põe fim a muitas histórias felizes. Na nova Terra, não haverá morte, procissões fúnebres ou sepulturas.

“Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Jeová as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do Seu povo de toda a Terra; porque o Senhor o disse” (Isaías 25:8). E aqueles que passaram pela morte e ressuscitaram proclamarão: “Tragada foi a morte na vitória” (1 Coríntios 15:54).

CRESCIMENTO NO REINO DA GLÓRIA

Na nova Terra, os redimidos explorarão as maravilhas do amor divino e continuarão a estudar incansavelmente buscando entender cada vez mais o poder criador de Deus.

“Lá, mentes imortais contemplarão com deleite infalível as

maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Não haverá nenhum inimigo cruel e enganador para tentar ao esquecimento de Deus. Cada faculdade se desenvolverá, e cada capacidade crescerá. O ato de adquirir conhecimento não cansará a mente nem esgotará as energias. Lá, os maiores empreendimentos se realizarão, as mais altas aspirações se alcançarão, as mais altas ambições se cumprirão, e ainda haverá novas alturas a vencer, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos para despertar as faculdades da mente, da alma e do corpo.

“Todos os tesouros do universo estarão abertos ao estudo dos redimidos de Deus. Livres da mortalidade, voarão incansavelmente até mundos distantes — lugares que tremeram de tristeza ao contemplarem a desgraça humana, mas vibraram com cânticos de alegria ao saberem de uma alma resgatada. Com prazer indescritível, os filhos da Terra entram na alegria e na sabedoria dos seres não caídos. Então eles compartilham os tesouros do conhecimento e da compreensão que adquiriram ao longo de eras contemplando a obra de Deus. Com uma visão clara, veem a glória da criação — sóis, estrelas e sistemas, todos em sua ordem estabelecida circulando o trono da Divindade. Sobre todos os seres, do menor ao maior, está escrito o nome do Criador, e em todos se manifestam as riquezas de Seu poder.

“À medida que avançam, os anos da eternidade trarão revelações mais profundas e ainda mais gloriosas acerca de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento progride, o amor, a reverência e a felicidade também aumentam. Quanto mais os seres humanos aprenderem de Deus, maior será a admiração pelo caráter dEle. À medida que Jesus lhes expõe as riquezas da redenção e as mara-

vilhosas realizações no grande conflito com Satanás, o coração dos resgatados vibrará com mais fervorosa devoção, e tocarão as harpas de ouro com mais arrebatadora alegria. E incontáveis vozes se unirão para ampliar o poderoso coro de louvor.”⁶

A ameaça da volta do pecado nunca prejudicará o crescimento no reino da glória, pois não haverá tentador ou qualquer risco de mal. Além disso, nenhuma árvore do conhecimento do bem e do mal oferecerá uma oportunidade para a tentação. O universo já testemunhou a rebelião de Satanás e viu as consequências. Deus já firmou Sua justiça, e todo o vasto domínio do Senhor proclamará:

“Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos” (Apocalipse 15:3).

De fato, haverá apenas uma lembrança da luta entre o bem e o mal. Embora os sofrimentos, dores e tentações da Terra tenham terminado, o povo de Deus sempre terá uma compreensão clara e inteligente do preço que sua salvação custou. Cristo ainda levará em Seu corpo as marcas da redenção. Ao longo dos séculos intermináveis da eternidade, esses sinais darão testemunho do imenso amor de Deus e do imensurável sacrifício de Jesus para nos redimir.

“Que o Criador de todos os mundos, o Árbitro de todos os destinos, ponha de lado Sua glória e Se humilhe por amor ao homem, é algo que sempre despertará a admiração e a adoração do universo. Quando as nações dos salvos olharem para seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai brilhando em Seu semblante; quando virem Seu trono, que é de eternidade a eternidade, e entenderem que Seu reino não terá fim, irromperão em cântico arrebatador: ‘Digno, digno é o Cordeiro que foi morto e nos redimiou para Deus por Seu precioso sangue!’”⁷

Depois de explorar o reino da glória e suas incomparáveis maravilhas, surgem profundas questões: quem terá o privilégio de desfrutar das delícias desse reino? Quem serão seus herdeiros?

À luz das revelações divinas, encontramos a resposta: aqueles que abraçarem e viverem o reino da graça é que se tornarão súditos do reino da glória. São eles que vencem as adversidades do mundo, da carne e do diabo.

“Quem vencer herdará todas as coisas, e Eu serei seu Deus, e ele será Meu filho” (Apocalipse 21:6 e 7).

Essas pessoas tiveram uma comunhão pessoal com Jesus Cristo, o Salvador e Senhor de sua vida. Sua graça os transformou ao longo do tempo da salvação.

Queridos irmãos e amigos, estamos vivendo os momentos finais da história deste mundo. Em breve, muito em breve, contemplaremos a chegada do reino da glória e teremos o privilégio de desfrutar de suas delícias eternas. Portanto, “devemos fazer o melhor com as oportunidades que temos hoje. Não receberemos outro tempo de graça a fim de nos prepararmos para o Céu. Esta é nossa única e última oportunidade de formar um caráter que nos habilite para o futuro lar que o Senhor preparou para todos os que obedecem a Seus mandamentos.”⁸

Meu sincero desejo é que permaneçamos juntos como vencedores. Não podemos arriscar perder nossa salvação. Que Deus nos ajude e nos abençoe para que juntos possamos participar do reino da glória no paraíso celestial. Amém! ■

Referências bibliográficas

- 1 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 232.
- 2 *Ibidem*, p. 234.
- 3 *O grande conflito*, p. 645.
- 4 *A fé pela qual eu vivo*, p. 185.
- 5 *O grande conflito*, pp. 676 e 677.
- 6 *Ibidem*, pp. 677 e 678.
- 7 *Ibidem*, pp. 651 e 652.
- 8 *Eventos finais*, pp. 236 e 237.



Em *As aventuras dos heróis da Reforma Protestante*, Dorval Fagundes, Gerente de Redação das Edições Vida Plena, conduz você por uma viagem emocionante pelas vidas de figuras corajosas que desafiaram um império em nome da fé. Com uma narrativa envolvente, o livro é ideal para adolescentes, mas encanta leitores de todas as idades.

Dentre os vários relatos, você conhecerá o de William Hunter, o jovem mártir que enfrentou as chamas com fé inabalável, e o de Maria de Bohorques, a espanhola de 21 anos que desafiou a Inquisição com bravura. Essas histórias inspiradoras, adaptadas com maestria, ensinam lições de coragem e fé.

Com 96 páginas, acabamento brochura e ótimas ilustrações de época, *As aventuras dos heróis da Reforma Protestante* é o material de que você precisa para começar 2025 com uma ótima leitura espiritual.

NÃO PERCA!